

MANUAL DE COMBATE A EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DO IFPI – PARNAÍBA

Diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico.

ALCEMIR HORÁCIO ROSA
FRANCISCO JOSÉ ALVES DE AQUINO
2019

Catalogação na publicação

R788m	Rosa, Alcemir Horácio
Manual de combate a evasão no ensino técnico do IFPI – Parnaíba: diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico / Alcemir Horácio Rosa, Francisco José Alves de Aquino. – Fortaleza: Instituto Federal do Ceará, 2019.	
84f.: il. color.	
Este manual faz parte da Dissertação (Mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Ceará, 2019.	
1. Educação. 2. Evasão escolar. 3. Cursos técnicos – IFPI/Campus Parnaíba. I. Aquino, Francisco José Alves de. II. Título.	
CDD:370	

Bibliotecária responsável:

Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244

APRESENTAÇÃO

Este manual é fruto de uma pesquisa de mestrado desenvolvida na área de educação profissional e tecnológica, em que a pesquisa trouxe o tema “*ECOS DA EPT - A evasão escolar nos cursos TÉCNICOS: diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico - Um estudo de caso sobre a realidade do IFPI – Parnaíba*”; de 2019, e conforme já indicado no tema, o recorte do estudo foi a evasão no ensino técnico do campus do IF - Parnaíba. No entanto, acreditou-se, que apenas desenvolver a pesquisa não era suficiente para melhorar a situação de um problema identificado, e para isso, houve-se a intenção de propor intervenções na instituição pesquisada. Sendo assim, este manual foi idealizado como meio para a intervenção planejada. O trabalho de pesquisa estudou a realidade do campus de Parnaíba, onde verificou-se que embora se constitua como uma instituição de qualidade, com estrutura adequada e professores capacitados; convive (assim como muitas outras instituições) com a realidade de evasão escolar. Acreditando ser possível diminuir a evasão, a pesquisa trouxe como proposta este manual na condição de conter o diagnóstico e também as ações necessárias a serem tomadas. É um documento orientador e norteador de ideias que podem encaminhar rumo a reflexões e ações.

A evasão escolar é verdadeiramente uma questão multidisciplinar; por isso, este material é recomendado para ser utilizado pela gestão institucional, pelos setores responsáveis por capacitação de servidores e por demais atividades em ações educativas; e, ainda, é um material indicado para ser usado pelos professores em sala de aula para refletirem junto aos alunos sobre o problema e suas nuances.

Este manual foi desenvolvido com o intuito de servir, portanto, de base e referencial a múltiplos objetivos, sendo: A) um estudo para ser levado em consideração nas tomadas de decisões dos gestores educacionais/institucionais da comunidade acadêmica do IFPI-Parnaíba, isso, pelo fato de trazer em seu conteúdo diagnósticos, ideias e ações de intervenção no problema abordado; B) um estudo a ser levado pra sala de aula, pois contempla um assunto atual e que precisa ser discutido abertamente entre docentes e discentes, precisa-se colocar em pauta de forma interdisciplinar as temáticas dos problemas educacionais e das ações de permanência e êxito da vida estudantil, numa relação dialógica professor-aluno; e , C) o manual constitui-se ainda, em um estudo importante para se trabalhar a formação docente e de demais servidores, trazendo para os colaboradores da comunidade acadêmica, enquanto elos entre instituição e alunos, o conhecimento da realidade e das ações a serem tomadas.

O Campus de Parnaíba, é uma instituição pluridisciplinar, e trabalha com os vários níveis e modalidades de ensino; nisso, o estudo traz o viés de tratar especificamente da realidade do ensino técnico. Abordando as suas especificidades, os números dessa evasão, identificando o que os elementos envolvidos nesta realidade acreditavam acerca do problema, dos causadores e também das ações necessárias para se buscar diminuir a evasão escolar.

Assim, se constitui este manual; um documento de múltiplos objetivos, e que traz um diagnóstico do problema baseado na percepção dos alunos, dos professores e dos demais setores envolvidos diretamente com o processo de ensino aprendizagem do ensino técnico; assim como traz também ideias e ações de intervenção propostas pelos mesmos elementos supracitados.

Sumário

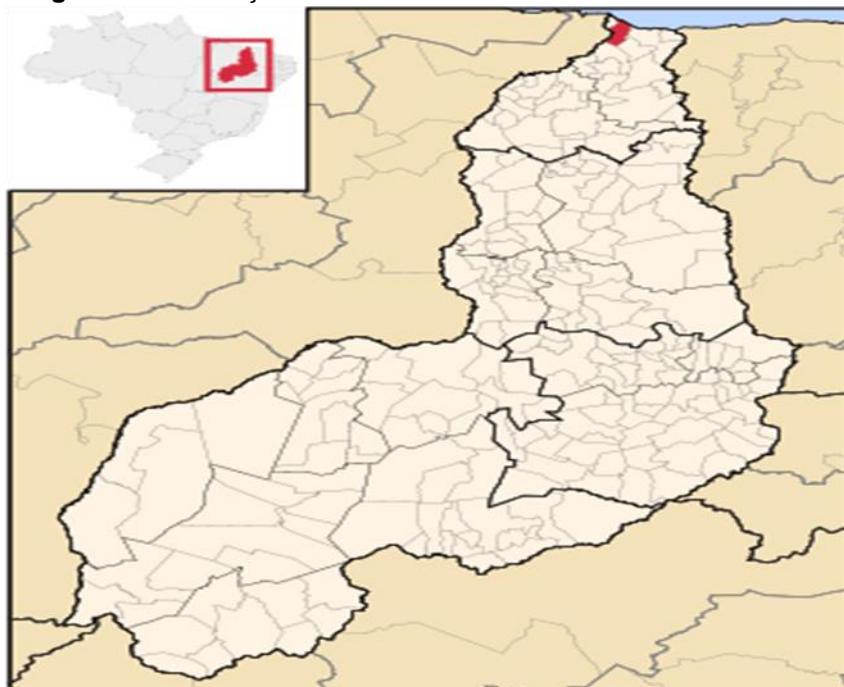
1 APRESENTAÇÃO	02
2 IDENTIDADE INSTITUCIONAL DO IFPI - CAMPUS PARNAÍBA.....	06
3 OBJETIVOS	08
4 BASE CONCEITUAL E FUNDAMENTOS.....	09
5 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	10
6 DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO DA EVASÃO TÉCNICA DO IFPI - PARNAÍBA ...	11
6.1 Diagnóstico Quantitativo/ Índice de evasão	11
6.1.1 Índice Geral de evasão do ensino técnico do Campus Parnaíba.....	12
6.1.2 Índice de evasão específico dos cursos técnicos do IF – Parnaíba.....	13
7 DIAGNÓSTICO QUALITATIVO – causas da evasão Técnica do IFPI-Parnaíba.....	16
7.1 Concepção dos Alunos.....	16
7.1.1 Perfil dos Alunos respondentes da pesquisa.....	16
7.1.2 Satisfação dos alunos com o curso técnico.....	22
7.1.3. Os alunos pensam em deixar o curso técnico?	25
7.1.4 como os alunos avaliam a si, aos professores e as ações dos professores:	27
7.1.5 Principais Fatores da evasão no (s) curso (s) técnico do campus Parnaíba.....	29
7.2 Concepção dos professores.....	32
7.2.1 Concepção dos professores sobre a evasão ser ou não um problema no campus de Parnaíba.....	32
7.2.2 Concepção dos professores sobre os principais fatores de evasão no campus de Parnaíba.....	34
7.2.3 Concepções dos professores sobre acreditar ou não que seja possível diminuir a evasão nos cursos técnicos do IFPI – Parnaíba. E quais ações necessárias.....	36
7.2.4 Concepção dos professores sobre o principal responsável para que a evasão não aconteça?.....	38
7.2.5 Você acredita que as ações dos professores fazem diferença para o aumento ou diminuição da evasão escolar? porque?	41
7.2.6 Concepção dos professores sobre as maiores dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos no IFPI - Parnaíba e qual destas dificuldades contribui com maior intensidade para a evasão.....	43
7.3 Concepção da equipe de coordenação pedagógica	46
7.3.1 Concepção da equipe de coordenação pedagógica sobre a evasão ser ou não um problema no campus de Parnaíba.	46
7.3.2 Concepção da equipe de coordenação pedagógica sobre os principais fatores de evasão no campus de Parnaíba.	46
7.3.3 Concepções da equipe de coordenação pedagógica sobre acreditar ou não que seja possível diminuir a evasão nos cursos técnicos do IFPI – Parnaíba. E quais ações necessárias.....	47
7.3.4 Concepção da equipe de coordenação pedagógica sobre o principal responsável para que a evasão na aconteça?.....	48
7.3.5 Você acredita que as ações dos professores fazem diferença para o aumento ou diminuição da evasão escolar? porque?...	50

7.3.6 Concepção da equipe de coordenação pedagógica sobre as maiores dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos no IFPI - Parnaíba e qual destas dificuldades contribui com maior intensidade para a evasão.....	51
7.4 Concepção da equipe de assistência estudantil.....	52
7.4.1 Concepção da equipe de assistência estudantil sobre a evasão ser ou não um problema no campus de Parnaíba.....	52
7.4.2 Concepção da equipe de assistência estudantil sobre os principais fatores de evasão no campus de Parnaíba.....	53
7.4.3 Concepções da equipe de assistência estudantil sobre acreditar ou não que seja possível diminuir a evasão nos cursos técnicos do IFPI – Parnaíba. E quais ações necessárias.....	54
7.4.4 Concepção da equipe de assistência estudantil sobre o principal responsável para que a evasão não aconteça?	55
7.4.5. Você acredita que as ações dos professores fazem diferença para o aumento ou diminuição da evasão escolar? porque?	56
7.4.6 Concepção da equipe de assistência estudantil sobre as maiores dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos no IFPI - Parnaíba e qual destas dificuldades contribui com maior intensidade para a evasão.....	58
7.5 Concepção da Coordenação de curso técnico.....	59
7.5.1 Concepção da Coordenação de curso técnico sobre a evasão ser ou não um problema no campus de Parnaíba.....	59
7.5.2 Concepção da Coordenação de curso técnico sobre os principais fatores de evasão no campus de Parnaíba.....	59
7.5.3 Concepção da Coordenação de curso técnico sobre acreditar ou não que seja possível diminuir a evasão nos cursos técnicos do IFPI – Parnaíba. E quais ações necessárias.....	60
7.5.4 Concepção da Coordenação de curso técnico sobre o principal responsável para que a evasão não aconteça?.....	61
7.5.5. Você acredita que as ações dos professores fazem diferença para o aumento ou diminuição da evasão escolar? porque?.....	62
7.5.6 Concepção da Coordenação de curso técnico sobre as maiores dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos no IFPI - Parnaíba e qual destas dificuldades contribui com maior intensidade para a evasão.....	62
8 PROPOSTAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	64
8.1 Proposta dos ALUNOS	64
8.2 Propostas dos PROFESSORES.....	70
8.3 Propostas da equipe de coordenação pedagógica.....	75
8.4 Proposta da equipe de assistência estudantil.....	76
8.5 Proposta da coordenação de curso.....	78
9 PROPOSTAS PARA O COMBATE À EVASÃO E O FORTALECIMENTO DO ENSINO TÉCNICO DO IFPI - PARNAÍBA.....	79

2 IDENTIDADE INSTITUCIONAL DO IFPI - CAMPUS PARNAÍBA

O Campus de Parnaíba do Instituto Federal está localizado na cidade de Parnaíba; que é a segunda maior cidade do estado do Piauí e é também a principal cidade de toda a microrregião do litoral Piauiense. A cidade fica numa localização ao norte do Estado e é bastante reconhecida pelo turismo, pela sua culinária e pela fronteira turística que faz com os estados do Ceará e do Maranhão; é reconhecida também como a capital do Delta. Fica a uma distância de 318 km de Teresina, capital do Estado é uma região de exuberantes paisagens, de muitas praias e de uma beleza natural distinta.

Imagen 1 – localização de Parnaíba



Fonte: Wikipédia, 2018¹.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPI, PDI de 2010; O campus do IFPI - Parnaíba surgiu em 2007 através de um processo de interiorização institucional iniciado em 2006. Sendo que na época ainda se denominava CEFET-PI. Esse processo de interiorização, iniciou-se pela cidade de Floriano e, posteriormente, chegando em Picos e Parnaíba. (IFPI, 2010).

¹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Parna%C3%ADba>.

No início dos anos 2000, o antigo CEFET-PI estava vivenciando um processo de expansão; era uma resposta ao momento de amplo desenvolvimento econômico do país. O CEFET-PI tinha a intenção de expandir a sua rede de oferta de educação profissional e tecnológica através do interior do Estado. O contexto da criação do Campus de Parnaíba, na época, era de uma população carente por escolarização e essa carência poderia ser minimizada através de oportunidades de formação profissional; sendo uma cidade com grandes potenciais de recursos naturais, de turismo, de serviços e ainda de agricultura. Sobretudo, essa preocupação com a cidade, se dava também pela questão do fator populacional, pois era, e permanece sendo, a segunda maior cidade do estado em número de habitantes. Nisso, Parnaíba tornou-se nos anos 2000, atrativa para o processo de expansão da rede Federal (IFPI, 2010).

Essa expansão chegou à cidade de Parnaíba no ano de 2007, em formato de UNED – Unidades Educacionais Descentralizada. Ainda de acordo com o PDI do Instituto, (IFPI, 2010), até o ano de 2009, a UNED - Parnaíba (campus de Parnaíba) tinha a seguinte estrutura de oferta de cursos: 2 cursos na área de licenciatura, nas áreas de química e física; 7 cursos na área técnica, sendo 3 cursos no formato técnico integrado nas áreas de informática, edificações e eletrotécnica; e ainda, oferecendo 4 cursos na modalidade técnico subsequente nas áreas de administração, informática, edificações e eletrotécnica; e, 1 curso EJA na área de informática.

Foi em 2008 que o governo federal resolveu criar a Rede Federal de Educação profissional, científica e tecnológica, havendo junto com essa criação a transformação de 38 unidades de CEFET's em todo país em IF's - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, com a transformação do CEFET-PI em Instituto Federal; a UNED - Parnaíba transformou-se, consequentemente, em **campus de Parnaíba**, como se conhece atualmente.

Em 2019, a atual oferta de cursos do IFPI - campus Parnaíba é:

- 2 cursos superiores de licenciatura: Física e Química;
- 1 curso superior de tecnologia em Processos gerenciais;
- 3 cursos de ensino técnico integrado: Edificações, eletrotécnica e Informática; e,
- 4 cursos técnico concomitante/subsequente: Administração, Edificações, eletrotécnica e Informática.

3 OBJETIVOS

Os objetivos deste manual junto à comunidade acadêmica do IFPI – Parnaíba é servir de base e referencial:

- Para as tomadas de decisões dos gestores educacionais/institucionais da comunidade acadêmica do IFPI-Parnaíba, isso, pelo fato de trazer em seu conteúdo diagnósticos, ideias e ações de intervenção no problema abordado;
- Para ser levado para a sala de aula, pois contempla um assunto atual e que precisa ser discutido abertamente entre docentes e discentes, precisa-se colocar em pauta de forma interdisciplinar as temáticas dos problemas educacionais e das ações de permanência e êxito da vida estudantil, numa relação dialógica professor-aluno; e,
- Para se trabalhar a formação docente e de demais servidores, trazendo para os colaboradores da comunidade acadêmica, enquanto elos entre instituição e alunos, o conhecimento da realidade e das ações a serem tomadas.

4 BASE CONCEITUAL E FUNDAMENTOS

O direito à educação é algo que está fundamentado na Constituição Federal de 1988; em que a educação é estabelecida como um direito fundamental e que deve ser garantido a todo cidadão (BRASIL, 1998).

A educação profissional técnica de nível médio, além de fundamentada pela constituição, também está embasada na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da educação (1996), em que estabelece que todo cidadão tem o direito a educação, apontando para isso a garantia do padrão de qualidade educacional, a vinculação entre a educação escolar o trabalho e as práticas sociais; e ainda a igualdade de condições para o acesso e a permanência do aluno na escola (BRASIL, 1996).

O problema da evasão escolar enfrentado pelo ensino, e assim também, pelo ensino técnico, pode ser conceituado como um problema educacional em que os alunos frequentam a sala de aula por algum período e depois deixam de comparecer as aulas, e assim gerando um abandono da vaga escolar (SILVA, 2013). Já na concepção de Klein (2008) in Diniz (2015), “A evasão ocorre quando o aluno matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, não renova sua matrícula para o ano seguinte, independentemente se foi aprovado ou retilo” (KLEIN, 2008 apud DINIZ, 2008 p 20).

A evasão é um problema grave para a educação em todas as esferas, e vem se agravando na rede federal, pois de acordo com Silva (2013) a rede federal recebe milhares de matrículas; no entanto, menos de 40% dos estudantes conseguem concluir o curso e ainda de acordo com estudo realizado sobre os institutos federais, o IFPI está entre as três intuições com as piores taxas de conclusão da região nordeste. Portanto, ressalta-se que embora o IFPI mantenha um ensino de qualidade com bons resultados e uma estrutura inigualável; este também enfrenta a realidade da evasão escolar.

O presente trabalho também se embasa em um importante documento lançado em 2014 pelo Ministério da educação, em que classifica os fatores da evasão em 3 categorias: Fatores externos, internos e fatores individuais dos alunos, e retrata as experiências com o combate à evasão (BRASIL, 2014).

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O enfoque da pesquisa foi o ensino técnico, e a partir disso, estabeleceu-se um estudo quali-quantitativo, de forma que se colocou como estratégia inicial fazer um balanço numérico da evasão em cada curso técnico, estabelecendo um período de análise de 5 anos, sendo de 2017 (ano inicial da pesquisa) até 5 anos anteriores; portanto, estabelecendo-se como período de análise os anos compreendidos entre 2012 a 2017.

A partir desta análise supracitada, o próximo passo foi estabelecer um índice de evasão dos cursos técnicos. Pois assim, seria possível, demonstrar a comunidade acadêmica os números exatos e quais os cursos que necessitavam de maior atenção, sendo assim, um canal de compreensão de quais cursos precisam, com maior ou menor urgência, serem alvos de ações de intervenção.

Na impossibilidade de trabalhar com todos os cursos, por questões do tempo de pesquisa e por outras questões, estabeleceu-se a estratégia de identificar aquele curso com maior índice de evasão e buscar trabalhar com a investigação de todos os elementos envolvidos no curso, desde os próprios alunos, até professores, coordenador, e equipes de coordenação pedagógica e de assistência estudantil. Para isso, desenvolveu-se alguns instrumentos fundamentais para o recrutamento de informações das quais o trabalho necessitava para propor as intervenções. Sendo assim, foi aplicado questionários para os alunos e entrevistas para os demais sujeitos da investigação, e assim os instrumentos foram aplicados da seguinte forma e com o seguinte número de pessoas:

- aplicação de questionários com alunos - 20 pessoas;
- entrevista com professores - 10 pessoas;
- entrevista com o coordenador de curso - 1 pessoa;
- entrevista com equipe de coordenação pedagógica – 3 pessoas;
- e, entrevista com equipe de assistência estudantil – 2 pessoas.

E para que a pesquisa não ficasse apenas no diagnóstico, a estratégia de intervenção foi planejada para se encopar em um manual com todos os elementos constitutivos dos diagnósticos, mas também com as proposições de ações de intervenção desenvolvidas através da pesquisa.

6 DIAGNÓSTICO DA EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DO IFPI - PARNAÍBA

6.1 Diagnóstico Quantitativo/ Índice de evasão

O diagnóstico quantitativo foi desenvolvido através de uma análise em um período específico de 5 anos, de 2012 a 2017; e para deixar a pesquisa mais clara, colocou-se em pauta o histórico de ingresso de alunos, o número de alunos evadidos por cada curso e por ano, e assim obtendo-se o índice de evasão. Obteve-se os seguintes resultados:

Inicialmente, foi identificado o número de alunos ingressantes em cada ano e em cada curso técnico.

Quadro 1: Histórico de ingresso de alunos 2013 a 2017

CURSO	QUANTIDADE DE ALUNOS INGRESSANTES POR CURSO/ANO									
	2013 .1	2014 .1	2014 .2	2015 .1	2015 .2	2016 .1	2016 .2	2017 .1	2017 .2	
Técnico Integrado ao Médio em Edificações	31	34		40		40		40		
Técnico Integrado ao Médio em Eletrotécnica	30	32		31		33		39		
Técnico Integrado ao Médio em Informática	31	34		33		40		40		
Técnico Concomitante/Subsequente em Administração	40	38	40	40	46	40	38	50	41	
Técnico Concomitante/Subsequente em Edificações	40	40		40		40		41		
Técnico Concomitante/Subsequente em Eletrotécnica	40	40		40		40		40		
Técnico Concomitante/Subsequente em Informática		37		38		40		40	40	

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Através do histórico de alunos ingressantes no ensino técnico, quadro 1, é possível verificar que ao longo de 5 anos, o IFPI – Campus Parnaíba recebeu exatos 1.497 novos alunos. O ingresso de alunos foi maior na modalidade técnico Concomitante/Subsequente, onde ao longo de todo período ingressaram

exatos 969 alunos, ao contrário da modalidade técnico Integrado ao Médio, que ofertou pouco mais da metade, 528 alunos.

NUMERO DE EVASÃO POR CURSO E POR ANO. Partiu-se para a análise do número de evasão de cada curso, por ano. Nisso, teve-se:

Quadro 2: Evasão por curso no período de 2013 a 2017.

CURSO	2013 .1	2014 .1	2014 .2	2015 .1	2015 .2	2016 .1	2016 .2	2017 .1	2017 .2
Técnico Integrado ao Médio em Edificações	27	15		2					
Técnico Integrado ao Médio em Eletrotécnica	28	11		6				1	
Técnico Integrado ao Médio em Informática	9	10		13					
Técnico Concomitante/Subsequente em Administração	17	17	11	23	3		10	7	3
Técnico Concomitante/Subsequente em Edificações	21	17	7	26		1	26	1	
Técnico Concomitante/Subsequente em Eletrotécnica	16	28	10	16			7	6	
Técnico Concomitante/Subsequente em Informática		23	4	24			1	20	6

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Evidenciou-se que no período de 2013 a 2017, foram exatos 473 alunos que abandonaram o curso técnico. Uma média de evasão de 94 alunos por ano.

6.1.1 Índice Geral de evasão do ensino técnico do Campus Parnaíba

Para se chegar ao índice geral de evasão dos cursos técnicos do IFPI Parnaíba, isso envolvendo todas os formatos; tanto os integrados, concomitantes como também os subsequentes, foi possível utilizar o total de ingressantes do período - 1.497 alunos – e calcular quantos por cento desse valor corresponde o número de alunos evadidos - 473 alunos. O gráfico a seguir

revela, portanto, o índice geral de evasão dos cursos técnicos do Campus Parnaíba.

Gráfico 1: Visão geral da evasão no IFPI -Parnaíba



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Constatou-se que no período de 2012 a 2017, houve 33% de evasão dos alunos do ensino técnico.

6.1.2 Índice de evasão específico dos cursos técnicos do IF - Parnaíba

Foi pautado na pesquisa a necessidade de se desenvolver uma escala com os índices de evasão dos cursos técnicos do campus, isso para que os elementos da comunidade escolar, principalmente a gestão, tenham o conhecimento correto desses índices e em cima desses dados possam estabelecer estratégias dando prioridade aqueles cursos que demonstrem maior índice. E para desenvolver o cálculo dos índices, foi utilizado um cálculo simples em relação a cada um dos cursos, sendo o número de ingressantes e respectivamente o número de alunos evadidos no período de 5 anos. Sendo assim:

Quadro 3: índice de evasão dos cursos técnicos

**INDICE DE EVASÃO - INGRESSANTES X EVADIDOS POR CURSO/ ULTIMOS 5 ANOS
(2013 A 2017) NO IFPI - PARNAÍBA**

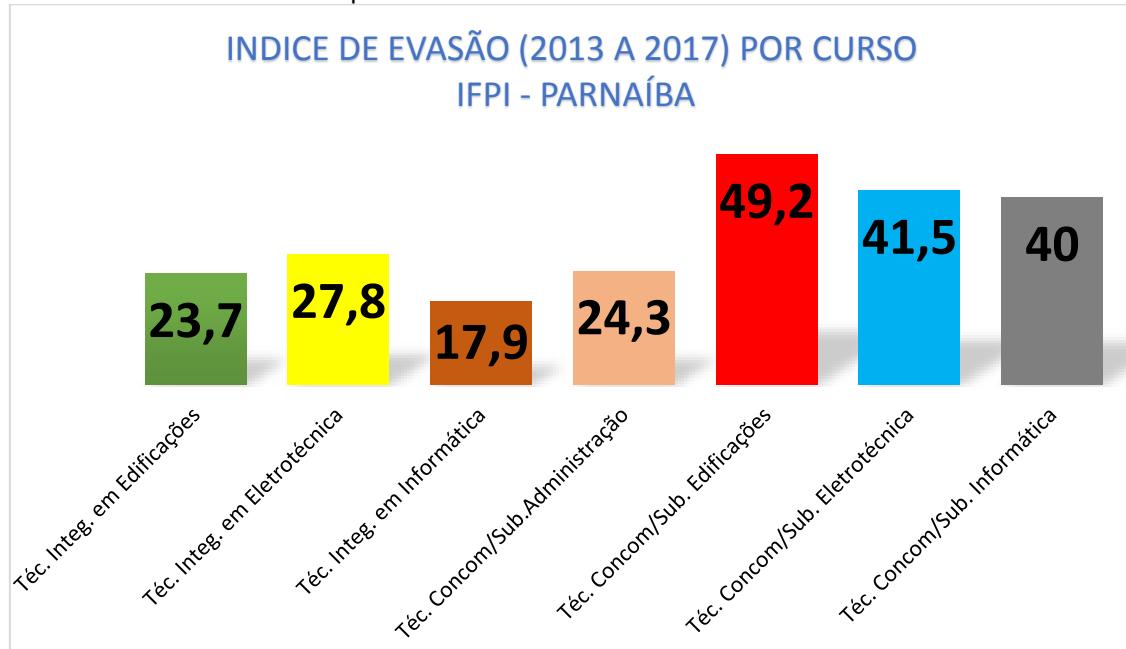
CURSO	INGRESSANTES	EVADIDOS	INDICE DE EVASÃO %
Técnico Integrado ao Médio em Edificações	185	44	23,7
Técnico Integrado ao Médio em Eletrotécnica	165	46	27,8

Técnico Integrado ao Médio em Informática	178	32	17,9
Técnico Concomitante/Subsequente em Administração	373	91	24,3
Técnico Concomitante/Subsequente em Edificações	201	99	49,2
Técnico Concomitante/Subsequente em Eletrotécnica	200	83	41,5
Técnico Concomitante/Subsequente em Informática	195	78	40

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

A pesquisa tratou de fazer essa relação com os índices individuais de evasão de cada curso, porque somente assim, seria possível compreender onde a evasão tem ocorrido com maior ou menor intensidade, e isso é importante, porque a medida que é aplicada a uma realidade nem sempre é indicada em outra, então, cada realidade exige uma medida e uma ação diferenciada. E para melhor visualização da situação de cada curso, recomenda-se a observação do gráfico a seguir:

Gráfico 2: índice de evasão por curso



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Este manual, até aqui, possibilitou fazer as seguintes inferências para a comunidade do IFPI-Parnaíba:

- O número geral de evasão, somando-se todos os cursos e todos os formatos de cursos técnicos, correspondem a 33% da quantidade de alunos que ingressaram nos últimos 5 anos.
- Já o número geral de permanência corresponde a 67% dos ingressos.
- Entre o formato de educação técnica integral e o formato subsequente/concomitante, a evasão ocorre com mais intensidade nos cursos técnicos concomitante/subsequente.
- A variação do índice de evasão é bem expressiva, passando de 17,9% (Técnico integrado em informática) até os 49,2 % (Técnico concomitante/subsequente em edificações).
- Identifica-se que o curso técnico em Edificações na modalidade concomitante/subsequente teve um índice de evasão de 49,2%, ou seja, dos 201 alunos que ingressaram de 2013 a 2017, 99 alunos abandonaram o curso.

7 DIAGNÓSTICO QUALITATIVO – causas da evasão

Técnica do IFPI-Parnaíba

É O Diagnóstico baseado na concepção dos alunos, dos professores e dos servidores dos setores estratégicos para o combate a evasão. Para maior eficiência da pesquisa, estabeleceu-se como estratégico, a opinião dos estudantes, mas que além disso, fosse possível compreender também a opinião dos professores, coordenador de curso, setores de assistência estudantil e do setor de coordenação pedagógica. Enquanto a opinião dos estudantes foi coletada através da aplicação de questionários; a opinião dos demais participantes foram coletadas através de entrevista, gravadas em áudio; feita em 7 perguntas (conforme apêndice c contido no trabalho de pesquisa), em que o respondente ficou à vontade para responder o que quisesse, inclusive, para não responder alguma questão, caso assim o quisesse. Os participantes desta etapa, foram, para efeito das respostas, nomeados de acordo com sua atividade institucional, por exemplo: os alunos: aluno 1, aluno 2; e, os professores receberão um codinome: Professor 1, professor 2, professor 3 e assim por diante.

7.1 Concepção dos Alunos

Esta é uma das etapas mais importantes da pesquisa e também deste manual, pois trata-se das concepções dos elementos que sofrem diretamente com o problema da evasão, os alunos são chave para o relato de informações, pois eles podem dizer e relatar os problemas que eles e seus pares vivenciam.

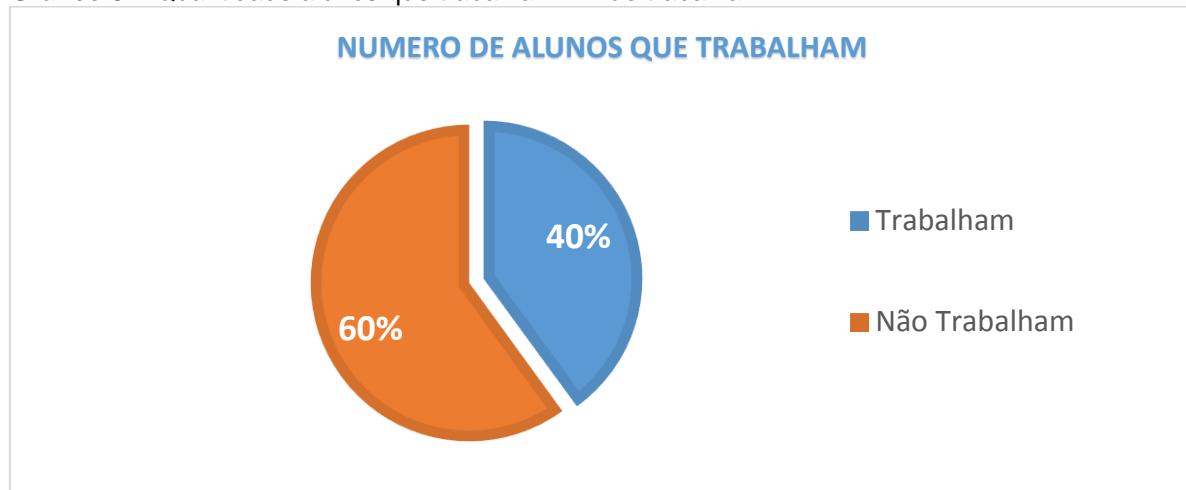
7.1.1 Perfil dos alunos respondentes

O estabelecimento do perfil dos alunos respondentes envolve a compreensão de alguns aspectos que são importantes, como: se eles trabalham ou não, o perfil financeiro familiar, a origem escolar (escola pública ou privada), sobre a pretensão de continuar os estudos após a conclusão do curso técnico e ainda sobre o fato de terem ou não sentido dúvidas na escolha do curso; tudo

isso são circunstâncias que podem estar atrelado a permanência e o êxito do aluno, ou ainda também, na decisão de saída dele.

TRABALHAM OU NÃO? – A pesquisa acreditou ser importante traçar o perfil dos alunos que responderam ao questionário, e assim, a primeira pergunta do questionário foi sobre o fato do aluno trabalhar ou não. Baseado nos questionários apenas 8 alunos trabalham, sendo que 12 alunos no atual momento da pesquisa não desenvolviam nenhuma atividade empregatícia.

Gráfico 3 – Quantidade alunos que trabalham X Não trabalham

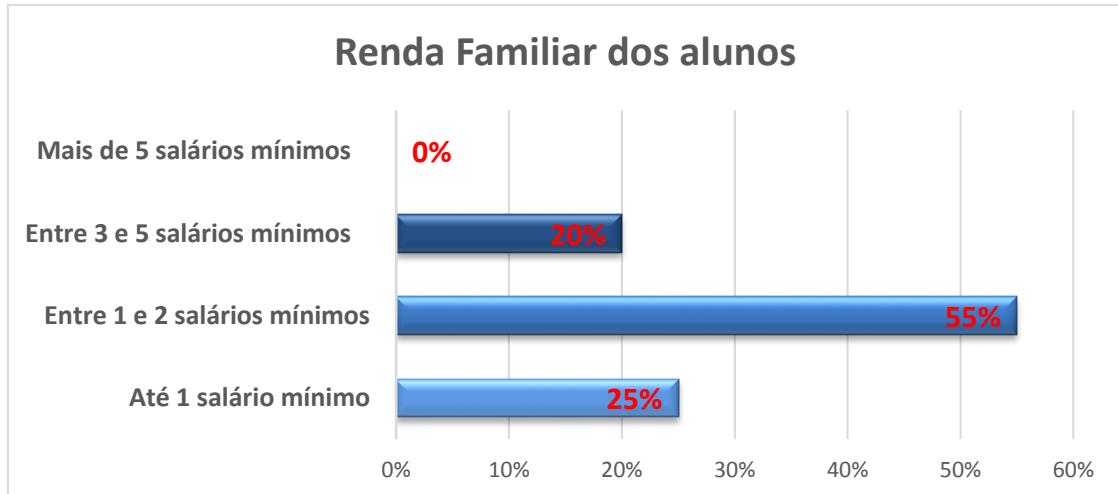


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Do total dos alunos investigados (20 alunos); detectou-se que 40% trabalham (8 alunos) ou desenvolvem atividades empregatícia e a maioria, 60% correspondendo a 12 estudantes, não exercem nenhuma atividade de trabalho.

Como é o PERFIL FINANCEIRO desses alunos? – Outra questão tratada afim de compreender o perfil desses estudantes, foi a questão do perfil financeiro familiar, onde foi solicitado que revelassem a renda familiar, sendo dado 4 alternativas: a) Até um salário mínimo; b) Entre um e dois salários mínimos; c) Entre três e cinco salários mínimos e d) Mais de cinco salários. E sendo assim:

Gráfico 4 – Renda familiar dos alunos do curso técnico em analise

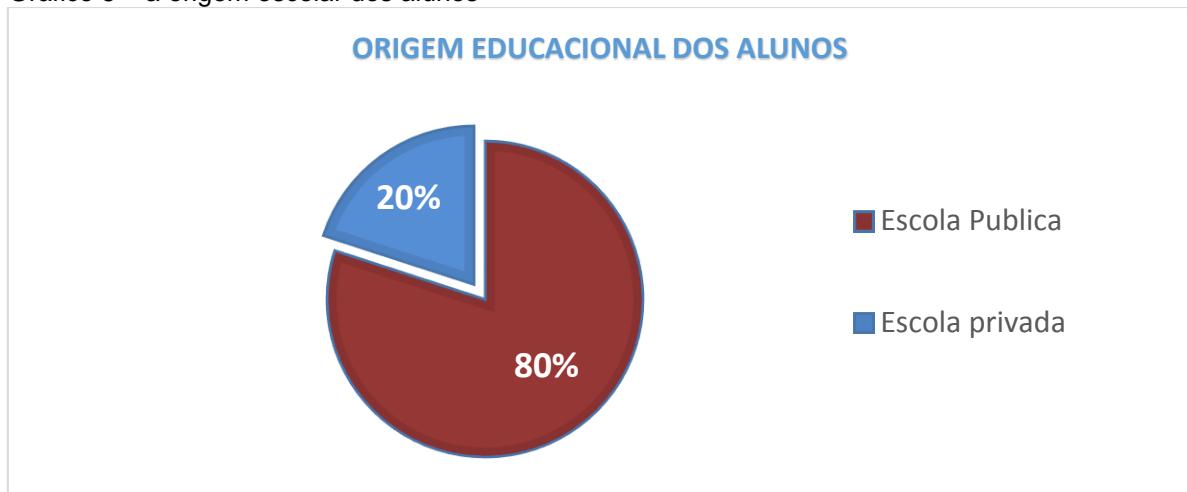


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Constatou-se desta forma que 5 discentes tem uma renda familiar de até um salário mínimo, 11 deles (a maioria) tem uma renda familiar de 1 a 2 Salários mínimos e 4 fazem parte de uma renda familiar de 3 a 5 salários mínimos.

A ORIGEM ESCOLAR DOS ALUNOS - A terceira parte do questionário foi destinado a analisar a origem estudantil de cada alunos, acreditou-se ser interessante analisar se os alunos vêm de escola pública ou privada para auxiliar no tratamento do perfil dos alunos.

Gráfico 5 – a origem escolar dos alunos



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

O diagnóstico aponta que 80% dos estudantes do curso técnico em edificações noturno é de origem da escola pública, isso correspondendo a 16 alunos, sendo apenas 4 ou 20% de origem de escola privada, conforme gráfico 13 acima.

O QUE MOTIVOU O ALUNO A ESCOLHER ESTE CURSO? - A quarta investigação buscou compreender qual era o principal motivo que fizeram eles ingressarem no ensino técnico do IFPI – Parnaíba, e nisso foi elencada no questionário “o que levou você a escolher o curso técnico que você está fazendo?” e para isso foi dado algumas alternativas e ainda a opção de acrescentar um comentário, caso nenhuma das alternativas dadas correspondessem ao que o aluno quisesse relatar, vejamos as alternativas: “a) Vontade de adquirir novos conhecimentos; b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho; c) Influencia dos pais, e amigos; d) Porque era o Menos concorrido; e) Porque já atua na área; f) Para dar continuidade aos estudos g) Para preencher tempo vazio e h) Outros/motivo:_____.”

A seguir, as respostas dos 20 alunos investigados:

Quadro 4 – O que leva os alunos do ensino técnico a escolherem o curso.

O que levou você a escolher o curso técnico que você está fazendo?	
Aluno 1	a) Vontade de adquirir novos conhecimentos
Aluno 2	b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho
Aluno 3	b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho
Aluno 4	a) Vontade de adquirir novos conhecimentos e b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho. H) Outros motivos: “é uma área que me chamou atenção para atuar nela” (aluno 4, 2018).
Aluno 5	b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho
Aluno 6	a) Vontade de adquirir novos conhecimentos
Aluno 7	b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho
Aluno 8	a) Vontade de adquirir novos conhecimentos e b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho
Aluno 9	b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho
Aluno 10	b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho
Aluno 11	a) Vontade de adquirir novos Conhecimentos e - e) Porque já atua na área
Aluno 12	b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho
Aluno 13	a) Vontade de adquirir novos conhecimentos; b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho; c) Influência dos pais, e amigos; e) Porque já atua na área; f) Para dar continuidade aos estudos

Aluno 14	b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho
Aluno 15	a) Vontade de adquirir novos conhecimentos
Aluno 16	b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho
Aluno 17	b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho
Aluno 18	a) Vontade de adquirir novos conhecimentos e b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho
Aluno 19	a) Vontade de adquirir novos conhecimentos
Aluno 20	b) Qualificar-se para conseguir emprego no mercado de trabalho

Fonte: Desenvolvido pelos autores

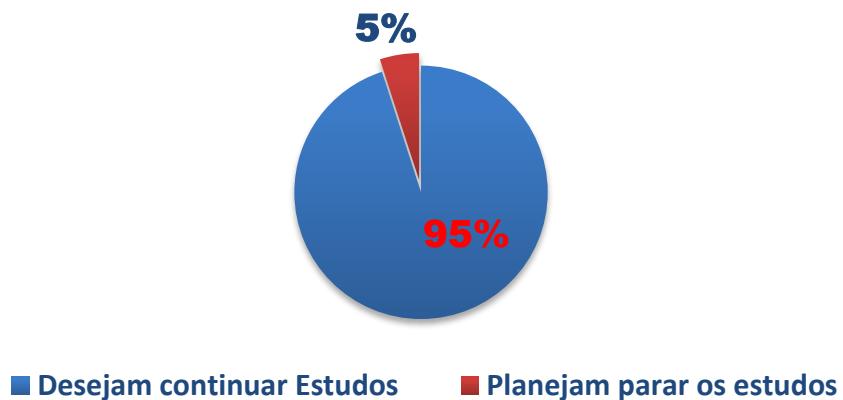
Dos 20 alunos, 15 alegam que um dos motivos de terem escolhido o curso é a qualificação para conseguir emprego. Ou seja 75% dos alunos visam o mercado de trabalho na hora de terem escolhido o curso técnico que frequenta. Isso quer dizer que a maior motivação dos alunos de ensino técnico, tirados por essa análise, é a qualificação para o mercado de trabalho. Já se tem na instituição a impressão de que o aluno que faz o ensino técnico é aquele que de alguma forma não conseguiu ou não quis ingressar no ensino superior e veem no ensino técnico uma forma rápida de ingressar no mercado de trabalho a médio/curto prazo.

Apenas 4 alunos entraram com a intenção primária e única de adquirir novos conhecimentos, e destaca-se nessa perspectiva o relato da aluna 4, destacada no quadro acima, que entre outras coisas, além de se motivar pela busca de novos conhecimentos teve ainda como motivação para ingressar no curso o relato de que o ingresso também se deu por curiosidade e desejo pela área escolhida, pois “é uma área que me chamou atenção para atuar nela” (aluno 4, 2018).

CONTINUIDADE DOS ESTUDOS. Foi perguntado aos alunos nos questionários se eles pretendiam continuar os estudos após concluir o curso técnico. A intenção era abordar se os alunos viam no curso técnico uma etapa final de seus estudos, ou se estavam ali, mas pretendiam prosseguir. De acordo com o gráfico a seguir é possível obter esta resposta:

Gráfico 6 – Intenção dos aluno na continuidade de seus estudos.

**Prosseguimento na vida estudantil dos alunos do curso
técnico do IFPi - Parnaíba.**

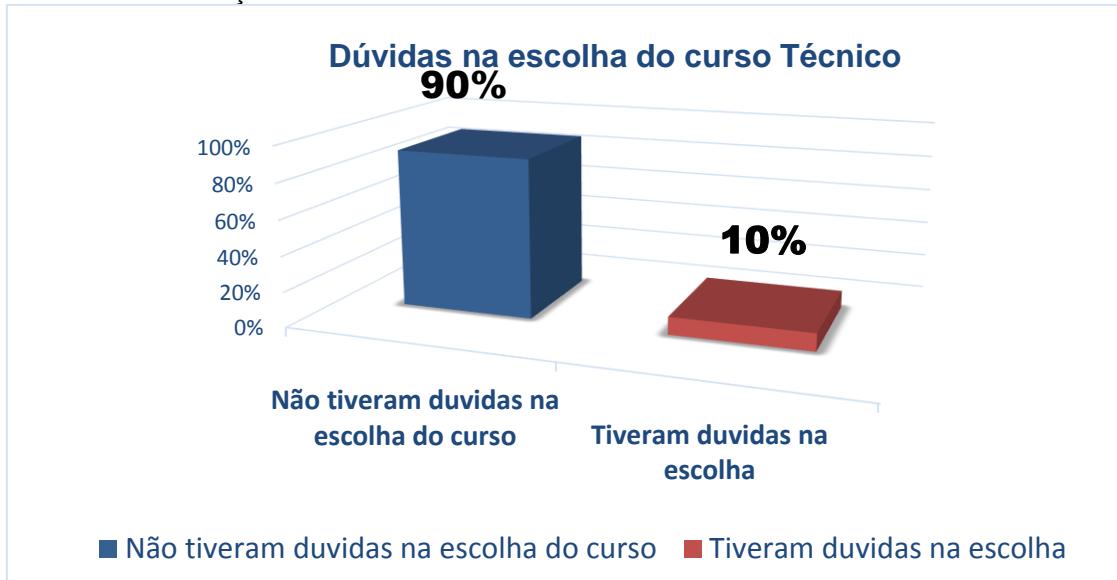


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

É possível averiguar que dos 20 alunos respondentes do questionário, 95% dos alunos fazem o curso técnico em edificações subsequente mas desejam prosseguir os estudos após concluírem o curso, e apenas 1 aluno, correspondendo a 5%, afirmou que irá parar os estudos após a conclusão do ensino técnico.

Incerteza/dúvidas sobre a escolha do curso. Existe uma suspeita, inclusive corriqueiramente levantada pelos servidores do campus Parnaíba, de que muitas vezes o aluno ingressa no ensino técnico por não ter conseguido entrar no ensino superior, e como uma segunda opção escolhe o curso técnico. No intuito de se analisar como seu deu a escolha do curso, fez-se a seguinte indagação no questionário “no momento de escolher este curso, você teve dúvida, entre este e outro curso?”. E teve-se o seguinte resultado, conforme gráfico 14:

Gráfico 7 – Convicção dos alunos na escolha do curso.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Os questionários revelam que apenas 10% dos alunos estiveram em uma situação de indecisão entre este e outro curso, revelando que o aluno iniciou o curso técnico sem uma convicção. Mas a ideia de que os cursos técnicos são um tipo de segunda opção para quem não adentrou em um curso superior é derrubada pela comprovação de que a maioria dos alunos, 90 %, não tiveram dúvidas na escolha do curso técnico, ou seja, escolheram o curso por convicção e por vontade de cursá-lo.

7.1.2 Satisfação dos alunos com o curso técnico

Um dos pontos mais importantes na investigação dos questionários foi a identificação da satisfação dos alunos quanto ao curso técnico em que frequentavam. Pelo fato do curso ter sido identificado com o maior índice de evasão entre os cursos técnicos do campus Parnaíba, pareceu-se muito conveniente questionar se os alunos estavam satisfeitos, e caso não estivessem apontassem o porquê da insatisfação. Nisto gerou-se no questionário a seguinte questão:

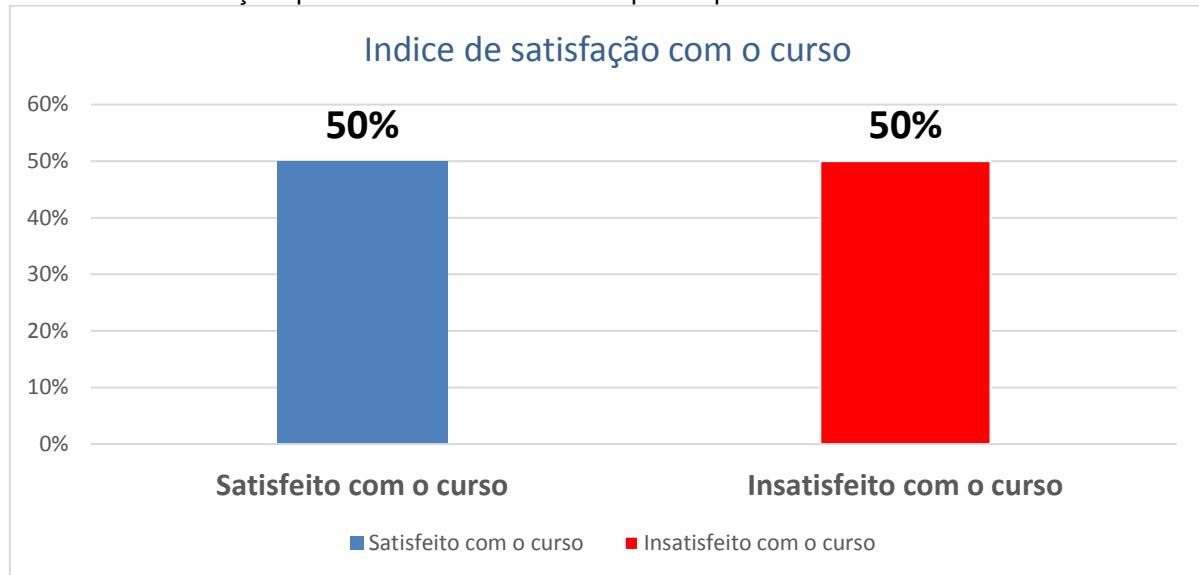
7- VOCÊ ESTA SATISFEITO COM O CURSO?
A-Sim () B-Não (), se esta for a resposta, responda porquê?

- a) () Estrutura / conteúdo do curso do curso não atende as minhas expectativas
- b) () Falta de infra estrutura

- c) () distância da instituição e dificuldade de acesso (transporte, locomoção)
 - d) () professores, pois não consigo aprender da forma que alguns ensinam
 - e) () Não satisfação com o meu rendimento escolar
 - f) () Horários – incompatibilidade do horário do curso com o horário de outras atividades
 - g) () Outros _____
- (ROSA e AQUINO, 2018)

Vale ressaltar, que embora a questão aponte algumas possíveis causas, o questionário deixou o aluno a vontade para colocar outros pontos em pauta, isso está representado na alternativa G da questão 7, onde dá a liberdade ao aluno de colocar sua ideia, caso nenhuma das alternativas se identificasse com a sugestão do aluno. Neste sentido o gráfico a seguir demonstra a satisfação/insatisfação dos alunos quanto ao curso.

Gráfico 8 – Satisfação quanto ao curso técnico em que frequenta.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Quanto a satisfação com o curso, pode-se compreender que metade da turma, 50%, sentem-se satisfeitos com o curso técnico; enquanto exatamente a outra metade, também 50%, estão insatisfeitos com o desenvolvimento do curso. Conforme exemplificado acima, a questão além de perguntar sobre a satisfação ou não, houve também a preocupação em elencar algumas hipóteses de problemáticas. Sendo assim, aqueles alunos que responderam que estavam satisfeitos, encerrava-se ai a questão 7, já para aqueles que marcassem que estavam insatisfeitos, tinha uma segunda etapa para responder a questão, tendo

que analisar ainda os itens de A a G, sendo que esta é mais uma questão que deixou o aluno livre para se identificar com algumas das possíveis hipóteses de insatisfação, e se nenhuma das hipóteses respondessem as suas expectativas, eles ficavam livres para marcaram a alternativa “g) () Outros “ que deu a possibilidade de liberdade para responderem o que bem lhes conviessem.

Insatisfações relatadas pelos alunos. O índice de 50% dos alunos que responderam que estavam insatisfeitos com o curso, foram levados a responderem o porquê da insatisfação.

Quadro 5 – Insatisfações apontadas pelos alunos do curso técnico (Sub, Edificações noturno)

Motivos de Insatisfação com o curso:	
MOTIVOS:	ANALISE:
a) Estrutura / conteúdo do curso do curso não atende as minhas expectativas	4 alunos indicaram esse item como motivo de sua insatisfação.
b) Falta de infra estrutura	3 alunos indicaram esse item como motivo de sua insatisfação.
c) distancia da instituição e dificuldade de acesso (transporte, locomoção)	Nenhum aluno apontou esse item.
d) professores, pois não consigo aprender da forma que alguns ensinam	5 alunos indicaram esse item como motivo de sua insatisfação.
e) Não satisfação com o meu rendimento escolar	Nenhum aluno apontou esse item.
f) Horários – incompatibilidade do horário do curso com o horário de outras atividades	Nenhum aluno apontou esse item.
g) Outros _____	Nenhum aluno apontou esse item.

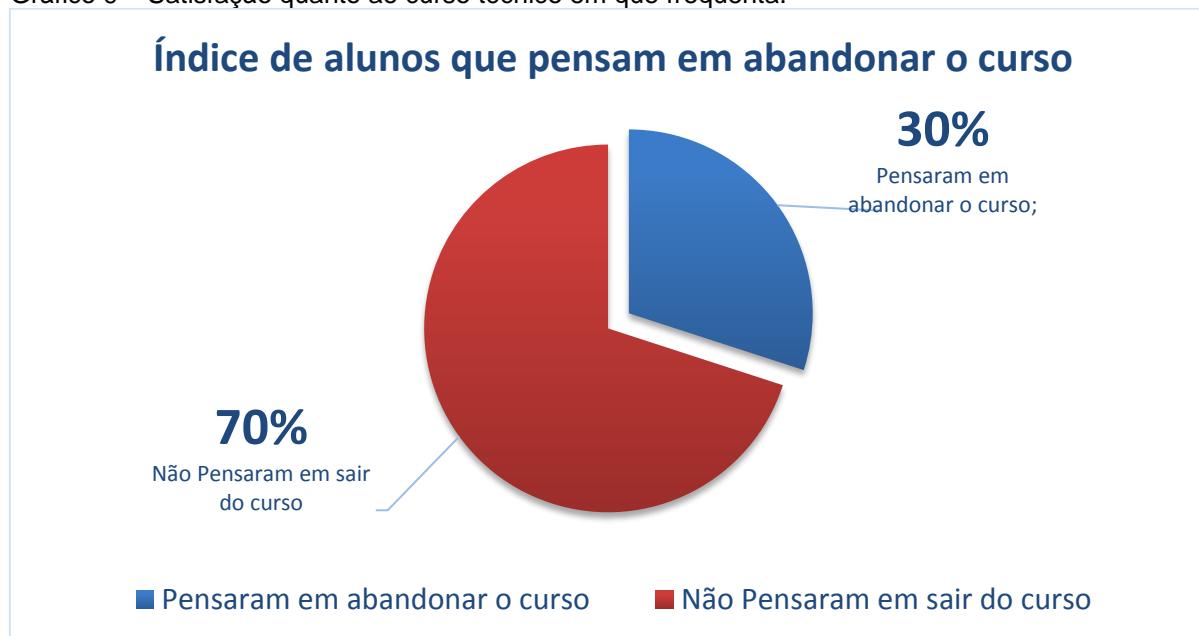
Fonte: Desenvolvido pelos autores

Dentre os motivos de insatisfação com o curso, conforme tabela acima, destaca-se o item “professores, pois não consigo aprender da forma que alguns ensinam”; isso indicando que a maioria dos alunos que se sentem insatisfeitos sentem dificuldades com as aulas desenvolvidas por alguns professores. Outros pontos de insatisfação estão ligados aos conteúdos desenvolvidos no curso, pois não atende as expectativas de alguns alunos e por fim, a falta de infraestrutura também vem causando insatisfação em parte dos alunos.

7.1.3 Os alunos pensam em deixar o curso técnico?

Esse é um outro ponto fundamental do trabalho, pois logo após a etapa de compreender a satisfação/insatisfação dos alunos e principalmente de saber os motivos; é importante também compreender se os alunos pensam em sair do curso, imprescindivelmente após o resultado da análise anterior que revela que 50% dos alunos respondentes deste estudo estão insatisfeitos com o curso. No questionário, colocou-se em pauta uma questão bem simples: “VOCÊ JÁ PENSOU EM ABANDONAR O CURSO TÉCNICO?” (ROSA e AQUINO, 2018).

Gráfico 9 – Satisfação quanto ao curso técnico em que frequenta.



Esses dados são importantes para se ter uma dimensão precisa sobre o problema da evasão escolar, pois cabe ressaltar que o curso em análise (Técnico subsequente em edificações noturno) obteve um índice de 49,2% de evasão (conforme diagnóstico preliminar do item 4.1.2 deste trabalho); e mesmo assim, com quase metade da turma já tendo evadido; a outra metade restante da turma tem uma porcentagem de 30% dos alunos que pensam ou pensaram em abandonar o curso.

Faz-se neste momento um “link” entre as questões e respostas do questionário, porque se de um lado, constatou-se que praticamente metade da turma já saiu sem concluir o curso e a outra metade tem um terço pensando em

sair, portanto, sabe-se que a todos pertence a responsabilidade de agir no combate à evasão, mas a quem seria atribuído o papel principal nesta batalha?

O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PARA QUE A EVASÃO ESCOLAR NÃO ACONTEÇA, NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS. Essa foi a temática desenvolvida na questão 9 do questionário. Tendo em vista que a evasão tem se constituído como problema significativo no curso em análise, procurou-se questionar com os alunos a quem eles atribuíam a responsabilidade de ser o principal responsável no combate à evasão. Mais uma vez o questionário além de dar algumas indicações de possíveis respostas, deixou-se o aluno com a possibilidade de agregar uma nova resposta, caso nenhuma das alternativas suprissem sua opinião. Ressalta-se ainda que os alunos podiam marcar mais de uma alternativa, caso quisessem. Sendo assim, foi colocado a sua disposição: A) A instituição de ensino; B) A família do estudante; C) O próprio estudante; D) Professores e alternativa E) outros_____.

Quadro 6 – O principal responsável no combate à evasão, na concepção dos alunos.

EM SUA OPINIÃO, QUEM É O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PARA QUE A EVASÃO ESCOLAR NÃO ACONTEÇA?	
Aluno 1	A) A instituição de ensino
Aluno 2	A) A instituição de ensino
Aluno 3	C) O próprio estudante
Aluno 4	B) A família do estudante
Aluno 5	D) Professores
Aluno 6	A) A instituição de ensino; C) O próprio estudante
Aluno 7	A) A instituição de ensino
Aluno 8	C) O próprio estudante
Aluno 9	D) Professores
Aluno 10	D) Professores
Aluno 11	B) A família do estudante; C) O próprio estudante
Aluno 12	D) Professores
Aluno 13	D) Professores
Aluno 14	D) Professores
Aluno 15	C) O próprio estudante
Aluno 16	E) outros: aluno respondeu que “as dificuldades”.
Aluno 17	A) A instituição de ensino
Aluno 18	A) A instituição de ensino; D) Professores
Aluno 19	C) O próprio estudante
Aluno 20	C) O próprio estudante

Fonte: Desenvolvido pelos autores

O quadro acima traz portanto, a resposta dos alunos sobre o principal responsável para que a evasão não aconteça, e é interessante que seja mensurado o que mais se destaca nas respostas:

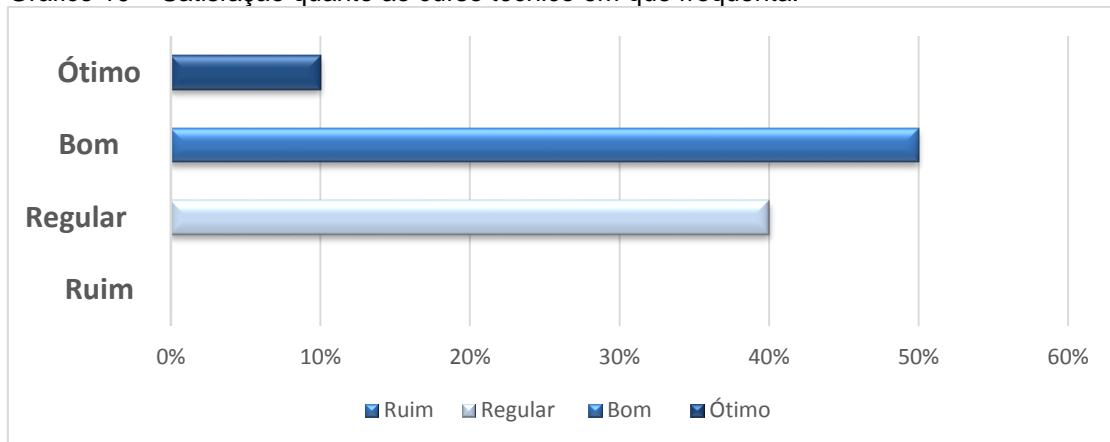
- 8 alunos marcaram que *o próprio estudante* é o principal responsável;
- 7 alunos acreditam que os *professores* sejam os principais agentes para que a evasão não aconteça;
- 5 alunos colocaram *a instituição* como principal responsável;
- 2 alunos acreditam ser *a família do estudante*, a responsável primária;
- 1 alunos marcou a alternativa “E) outros”, pois acredita em outro agente como principal responsável, no caso: “as dificuldades.”

Cabe neste momento fazer uma importante observação, se for colocado em pauta, as duas categorias mais votadas, revela-se que os principais agentes para que a evasão escolar não aconteça está dentro da própria sala de aula; em primeiro lugar o próprio aluno, e em seguida os professores.

7.1.4 como os alunos avaliam a si, aos professores e as ações dos professores:

AUTO AVALIAÇÃO DOS ALUNOS. A questão “10- COMO VOCE SE AVALIA COMO ALUNO? ” E para isso solicitou-se que o aluno desse a si próprio um dos seguintes conceitos: ruim; regular; bom ou Ótimo. Teve-se a intenção de fazer o aluno desenvolver um autodiagnóstico, uma oportunidade para o aluno expor como ele avalia sua postura diante do curso técnico, assim, obteve-se o seguinte resultado, conforme gráfico 11:

Gráfico 10 – Satisfação quanto ao curso técnico em que frequenta.



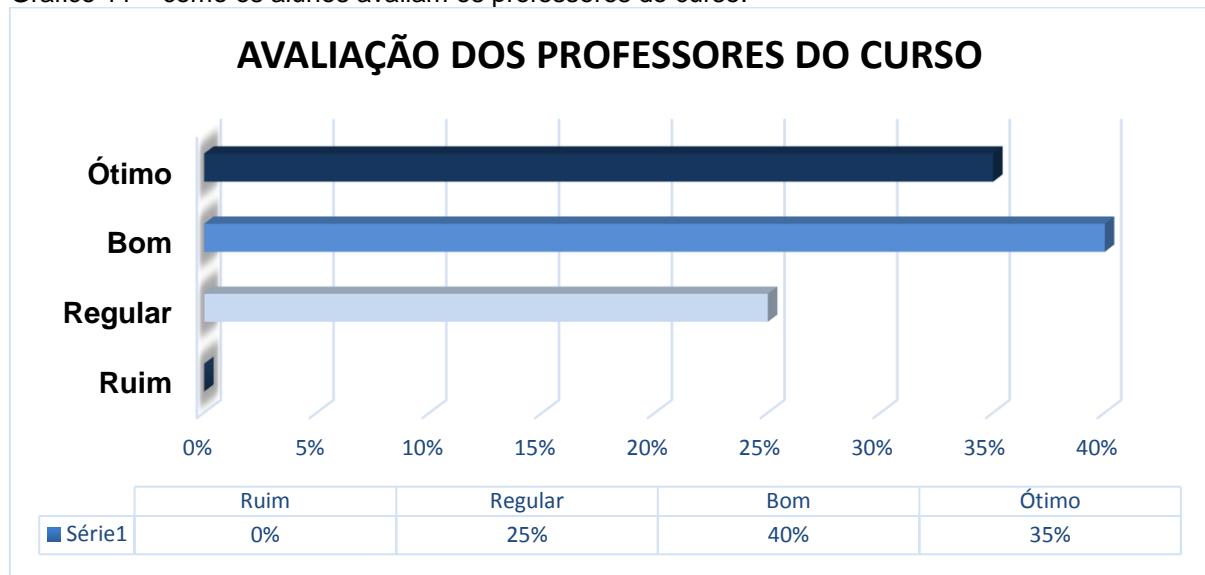
Fonte: Desenvolvido pelos autores; Rosa e Aquino, 2018.

Conforme gráfico acima, a metade, 50%, dos alunos respondentes se consideram alunos bons, enquanto 40% se consideram regulares e 10% se consideram ótimos alunos. Nesta aplicação ninguém se considerou um aluno ruim.

COMO OS ALUNOS AVALIAM OS PROFESSORES DO CURSO.

Acredita-se que além de saber a concepções dos alunos sobre si mesmo, também é interessante compreender as suas percepções sobre como avaliam seus professores; pelo fato dos questionários estar sendo uma das ferramentas de diagnóstico, é imprescindível analisar as especificidades, inclusive essa percepção avaliativa.

Grafico 11 – como os alunos avaliam os professores do curso.



Fonte: Desenvolvido pelos autores; Rosa e Aquino, 2018.

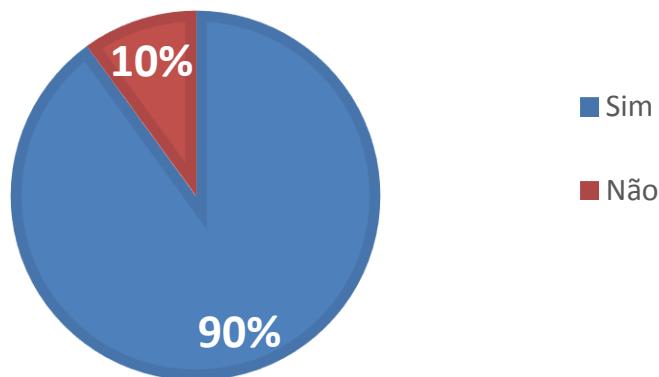
Quanto aos professores, nenhum aluno considerou os professores ruins; 25% acredita que os professores são regulares; 40 % dos alunos consideram os professores bons e 35 % acredita que os professores são ótimos.

AS AÇÕES DOS PROFESSORES DIANTE DO CENÁRIO DA EVASÃO ESCOLAR. Por fim, nesta perspectiva avaliativa dos alunos acerca dos papéis deles próprios e do que consideram sobre os professores, fez uma pergunta sobre a concepção deles de acreditarem ou não sobre as ações dos professores do curso aumentarem ou diminuírem o índice da evasão; porque comprehende-se que na sala de aula há uma intensa relação entre dois agentes: alunos e

professores; pretendeu-se analisar se os alunos reconhecem o papel do professor em combater a evasão escolar, e assim, se acreditam ou não que as ações docentes fazem alguma diferença no cenário.

Gráfico 12 – Ações docentes diante do aumento ou redução da evasão escolar no curso.

CONCEPÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DA AÇÃO DOCENTE NO AUMENTO/REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR



Fonte: Desenvolvido pelos autores; Rosa e Aquino, 2018.

Para 90% dos estudantes, a ação dos professores faz a diferença na realidade da evasão escolar.

7.1.5 Principais Fatores da evasão no(s) curso(s) técnico do campus

Parnaíba

Conforme apêndice B deste trabalho, foi indagado aos alunos no questionário - questão 13 - a seguinte pauta “na sua opinião qual/ quais o(s) principal(is) motivo(s) que tem levado os alunos a evadirem-se do curso técnico que você faz parte? ”. A indagação teve a intenção de levar os próprios alunos a participarem na construção do diagnóstico do problema, e enquanto sujeitos diretamente envolvidos no problema, pudessem elencar os principais fatores que em suas concepções sejam os mais destacados na realidade da evasão escolar no campus Parnaíba, e mais especificamente no curso em que estudam.

Quadro 07 - principais fatores da evasão, na concepção dos alunos.

Qual/ quais o (s) principal (is) motivo (s) que tem levado os alunos a evadirem-se do curso técnico que você faz parte?

Aluno 1	A falta de tempo.
Aluno 2	Locomoção; falta de emprego; o tempo para muitos etc.

Aluno 3	Por não conseguir aprender o conteúdo, e por muitos ter trabalho.
Aluno 4	O fato de haver bastante influência de pessoas de fora.
Aluno 5	Eu acho que a metodologia dos professores acabam afastando um pouco os alunos. tem muita teoria e pouca prática. A falta de auxílio financeiro também afasta o aluno. A falta de acompanhamento dos alunos que pensam em sair.
Aluno 6	Dificuldades para chegar até a instituição; má relacionamento com os professores, alguns assuntos difíceis de aprender e até mesmo falta de estímulo.
Aluno 7	Aulas muito difíceis; falta de ligações da aula com a prática a falta de tempo para reforço de assuntos que os alunos não entendem; aulas muito presas dentro da sala.
Aluno 8	Dificuldade no transporte e questões familiares e de trabalho
Aluno 9	A falta de projetos e de aulas mais práticas, a gente acaba perdendo o encanto pelo curso porque fica muito preso nas aulas teóricas. O curso também é muito pesado e não tem monitoria para a gente.
Aluno 10	Eu acredito que o que tem feito os alunos saírem do curso é a falta de prática e também a falta de prática em laboratório e também de aula mais interessante o curso fica chato e sem sentido ai os alunos saem.
Aluno 11	Falta de interesse ou por não ser o esperado
Aluno 12	A locomoção até a instituição, condições financeiras, conciliar trabalho e estudos.
Aluno 13	Estímulo dos professores para que os alunos gostam mais das matérias e se descubram profissionalmente.
Aluno 14	O excesso de conteúdo e a pouca prática; A metodologia dos docentes que cobram muito conteúdo e não ajudam a colocar em prática o conteúdo. A falta de aplicação do que a gente aprende na sala. A falta de um bom laboratório com estrutura.
Aluno 15	01 o próprio estudante 02 a família 03 professores 04 a instituição
Aluno 16	A falta de compromisso da parte dos alunos e professores.
Aluno 17	A falta de qualificação no ensino público.
Aluno 18	Em alguns casos os alunos pensam que terá mais prática do que teoria e logo no início isto não é tão visto, além de muitos não se simpatizarem com os professores.
Aluno 19	O motivo é de conseguir o emprego de forma rápida, e profissional!
Aluno 20	Acho que muito é por conta da distância, e às vezes por causa da dificuldade.

Fonte: Desenvolvido pelos autores

As respostas dos alunos conforme quadro 11 acima, evidenciam alguns pontos em comuns e ao analisar as respostas percebe-se que alguns pontos chamam atenção pelo número de vezes mencionado.

Em síntese, observa-se que entre os fatores identificados pelos alunos, os pontos centrais e mais destacados, são identificados na seguinte sequência:

1. Professores

2. Aula prática
3. Transporte
4. Falta de tempo

Primeiramente os indicadores apontados pelos alunos e relacionados aos professores estão elencados principalmente nos relatos dos alunos 5, 6, 13, 14, 15 e 16 onde os fatores indicados vão desde as metodologias utilizadas, apontadas como um possível motivo que afasta os alunos; até a falta de estímulo por parte dos professores para com os alunos.

Em segundo lugar e que também chamou bastante atenção na análise das respostas foram os relatos dos discentes sobre o excesso de teoria e a reclamação sobre a ausência de prática. Nisso, na concepção dos alunos 5, 7, 9, 10, 14 e 18 prevalecem os problemas em relação à prática que vão desde a pouca existência de aulas práticas até o relato de alunos mencionando o excesso de aulas teóricas.

Outro ponto em destaque é a questão de Transportes que foi levantada como um importante fator que vem causando evasão escolar; nisso os alunos 2, 6, 8 e 12 relatou a questão do transporte e de forma geral à locomoção até a instituição, como algo que vem impedindo que os alunos permaneçam cumprindo fielmente o curso.

A falta de tempo também é levantada como um importante fator que vai desde a impossibilidade de conciliar trabalho com o curso até mesmo a falta de tempo envolvendo o curso e as demais área da vida do estudante, não permitindo que o aluno permaneça e continue no curso.

Alguns alunos apontam ainda outros fatores como, por exemplo, a falta de recursos financeiros para dar o apoio à permanência do aluno e também a falta de acompanhamento e de monitoria que auxiliassem o aluno que tem dificuldade na disciplina a compreender melhor o assunto e assim pudessem ter o melhor envolvimento com os assuntos abordados no curso.

O que se percebe é que na concepção dos alunos, o que mais chama a atenção deles é o papel do professor, que até então na visão de alguns alunos, os docentes estão se utilizando de uma metodologia que afasta e que deixa alguns alunos sem conseguir acompanhar o ensino dado em sala, e ainda é apontado que ainda é pouco o compromisso em motivar os estudantes.

É importante aproveitar o ensejo do relato dos alunos para acrescentar o pensamento de que o professor verdadeiramente é um agente de transformação e tem o poder não de acabar com a evasão, porque esta certamente é uma missão muito longe do alcance do professor sozinho, mas este é um agente que lida diretamente com os alunos, e tem lá seu grau de influência na permanência ou desistência do aluno. Prova disso é que grande parte dos alunos, responderam autonomamente que acreditam que alguns fatores que levam o aluno a abandonar o curso estão diretamente ligados ao professor.

7.2 Concepção dos professores

Este manual sintetizou as informações contidas na dissertação da pesquisa do qual ele é oriundo, e portanto, recomenda-se também que o leitor leia o trabalho na íntegra, pois, neste momento, resumiu-se as respostas dos professores e dos demais elementos trabalhados na pesquisa, com a finalidade de tornar mais objetivo os resultados.

7.2.1 Concepção dos professores sobre a evasão ser ou não um problema no campus de Parnaíba.

Foram entrevistados 10 professores. A primeira pauta da entrevista feita com os professores estava preocupada em saber se os docentes consideravam que a evasão era algo que estava se constituindo como um problema “de fato” e o porquê deles consideraram o sim ou o não. No trabalho dissertativo da pesquisa tem detalhadamente todas as informações e respostas, que aqui neste manual está sendo exposto resumidamente. As respostas dadas pelos 10 professores (em resumo) foram as seguintes:

Quadro 8 – A evasão ser ou não um problema no campus de Parnaíba.

“Em sua opinião, a evasão vem se constituindo um problema no IFPI – Parnaíba? porque?”.

PROFESSOR 1	“Sim. (...) devido aos anseios que o instituto tem em relação a parte de você dar oportunidade aos alunos (...) principalmente na parte financeira, porque nós arrecadamos menos por causa disso, e também pela visão do campus em
-------------	--

	relação a parte de não estar tendo proporcionado uma assistência melhor para esses alunos”.
PROFESSOR 2	“Sim. Por alguns fatores que desencadeiam essa evasão”.
PROFESSOR 3	Sim. “(...) eu acho que isso se torna um problema por vários fatores como a desvalorização da imagem do instituto federal que a nível nacional tem uma imagem forte e eu não consigo imaginar essa imagem forte aqui. E também a questão de não atendimento das demandas sociais. (PROFESSOR 3, 2019)”.
PROFESSOR 4	Não. “eu acredito que a gente esteja aqui reduzindo a nossa evasão em nosso Campus; devagar, mas creio que sim”. (PROFESSOR 4, 2019).
PROFESSOR 5	“Eu acredito que sim porque (...) a gente não consegue promover para comunidade o resultado que a gente espera o que é ter mais educandos e profissionais do mercado de trabalho na minha área no caso eletrotécnica” (PROFESSOR 5, 2019).
PROFESSOR 6	“sim. Nas minhas disciplinas, pelo menos 2 a 3 alunos eles desistem do curso todo semestre. Agora, o motivo por quê, eu nunca fui atrás de olhar, observar; eu já ouvi alguns relatos da parte dos setores que faz a avaliação, que as vezes é dificuldade mesmo de acesso dos alunos, a continuar e a frequentar a escola, né?” (PROFESSOR 6, 2019).
PROFESSOR 7	Sim. “É por algumas situações os alunos precisam as vezes parar o curso, evadir o curso, e... muitas outras vezes, é por questões, é por alguma questão de gestão ou alguma coisa da instituição, na qual o aluno não se identifica; é... eu percebo que existe, sim, a evasão, é considerável a nossa evasão aqui no instituto.” (PROFESSOR 7, 2019).
PROFESSOR 8	Não. “Eu não acho que evasão é muito grande principalmente comparado com os cursos de física e química que são superiores, a evasão é muito maior (PROFESSOR 8, 2019).
PROFESSOR 9	Sim... nós sentimos muito esse problema da evasão aqui no campus de Parnaíba. E, eu sei que não é só nós aqui do campus de Parnaíba. nós vimos aí que é geral né! (PROFESSOR 9, 2019).
PROFESSOR 10	Sim. “É um problema porque... primeiro, olhando pelo lado da produtividade, de eficiência pública, quanto menos alunos na sala de aula, maior é o gasto por aluno (...) eu acho que esse é um problema que eu acho que tem que ser observado, né? Por conta da eficiência pública. (PROFESSOR 10, 2019).

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Dos 10 professores de educação técnica, 2 deles não acreditam ser um problema destacável para o IF - Parnaíba a questão da evasão no ensino técnico; já outros 8 professores argumentam que seja sim um problema, e estes revelam motivos como, por exemplo, prejuízo à imagem institucional, a ineficiência dos recursos, e ainda a falta de efetividade da proposta de ofertar à comunidade mão de obra qualificada, entre outros argumentos.

7.2.2 Concepção dos professores sobre os principais fatores de evasão no campus de Parnaíba.

A segunda indagação abordada na entrevista com os docentes, foi sobre os principais fatores, de que eles tinham conhecimento e que fossem o que eles acreditassesem que fossem os causadores da atual situação de evasão nos cursos técnicos. Isso, através do seguinte contexto:

Quadro 9 – Principais fatores da evasão nos cursos técnicos do IFPI - Parnaíba?

“Em sua opinião quais são os principais fatores que levam a evasão escolar nos cursos técnicos do IFPI - Parnaíba?” (concepção docente).	
PROFESSOR 1	“a falta de conhecimento do curso e a questão do transporte também é um dos maiores problemas que nós temos aqui.” (PROFESSOR 1, 2019).
PROFESSOR 2	“a questão do transporte (...) a falta de identidade com o curso que faz com que os alunos possam evadir (...) a questão didática dos professores (...)” (PROFESSOR 2, 2019).
PROFESSOR 3	“infraestrutura (...) a questão do transporte, (...) a falta de valorização dos cursos técnicos perante a sociedade em relação aos cursos superiores. (PROFESSOR 3, 2019).
PROFESSOR 4	“o transporte público, que a gente não tem, e o segundo seria a própria dificuldade do aluno para com o curso. eu acho que são os dois pontos mais fortes que temos aqui.” (PROFESSOR 4, 2019).
PROFESSOR 5	a distância (...) e a questão mesmo social (...) não tem auto estima de que faça com que eles pensem que podem fazer um curso técnico e que podem se ter uma mudança de vida só estudando (...) Outro fator também que eu acho, o curso no ensino médio ele é um pouco mais complexo para os

	estudantes que chegam aos Institutos Federais (...) base muito fraca (...) muitas aulas.” (PROFESSOR 5, 2019).
PROFESSOR 6	“questão de locomoção, (...) o nível das disciplinas (...) não se identificarem, eles escolhem muito novos o curso, então eles não se identificam.” (PROFESSOR 6, 2019).
PROFESSOR 7	“os fatores que levam a evasão são inúmeros, desde que mudança de família para outro local, dificuldade de acesso do aluno, dificuldade de nivelamento desse aluno, na disciplina de corrente, é dificuldade do grau de exigência adotado na instituição, questão de metodologia, identificação ou não com o método realmente que a instituição adota; (...) dificuldade no relacionamento com o professor, (...) dificuldade de não ter laboratório”(PROFESSOR 7, 2019).
PROFESSOR 8	(...) preguiça de estudar, normalmente quem desiste são essas pessoas que não estão se dedicando. (PROFESSOR 8, 2019).
PROFESSOR 9	(...) empatia com o curso (...) interesse de continuar nessa área (...) escolaridade muito baixa e com problemas; (PROFESSOR 9, 2019).
PROFESSOR 10	fatores familiares, às vezes, o aluno tem que trabalhar, não consegue conciliar o trabalho com estudo. tem os fatores físicos, por exemplo o IFPI é distante da cidade então precisa de ônibus, transporte escolar (...) a questão de desinteresse. (...) nao se identifica; (...) nao tem interesse e nem identificação com o curso” (PROFESSOR 10, 2019).

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Portanto, na concepção dos professores os fatores que mais chamam a atenção é a questão do transporte que dificulta e desestimula a ida do estudante para a instituição, a questão do conhecimento e da própria identidade do curso é algo que chama a atenção, pois os estudantes estariam entrando na instituição e posteriormente com a percepção de que o curso seria algo diferente do que esperavam, optam pela saída; e por fim, um outro ponto bastante destacado é a questão do professor, seja por questões de didática, metodologia ou até do relacionamento ruim com os estudantes. Com menor intensidade, mas também foram citados outros fatores, como infraestrutura, ausência de laboratórios adequados, entre outros.

7.2.3 Concepções dos professores sobre acreditar ou não que seja possível diminuir a evasão nos cursos técnicos do IFPI – Parnaíba. E quais ações necessárias.

Quadro 10 – É possível diminuir a evasão nos cursos técnicos do IFPI - Parnaíba?

Concepções dos professores sobre acreditar ou não que seja possível diminuir a evasão nos cursos técnicos do IFPI – Parnaíba. E quais ações necessárias? (conc)	
PROFESSOR 1	Sim. “ melhorar a questão do transporte para o aluno (...) a questão da informação dos cursos que nós temos aqui no instituto, informar na verdade o que é um curso de edificações, o que é que o aluno vai estudar e como é que ele vai sair para o mercado de trabalho” (PROFESSOR 1, 2019).
PROFESSOR 2	“Sim. eu acredito, (...) melhorar as linhas de transporte para a instituição. Alguns professores tem que melhorar sua didática em sala de aula (...) aumentar as bolsas, que são ajuda financeira para estudantes.” (PROFESSOR 2, 2019).
PROFESSOR 3	“Sim, é possível. De que forma? (...) infraestrutura, (...) vencer essa barreira das dificuldades de transporte na cidade, vencer essa barreira do preconceito em relação aos cursos técnicos, não são cursos menores no sentido de ter menos valor. Eles atendem as necessidades diferentes, mas o curso técnico se ele passe por um processo de valorização, eu acredito que ele seria muito mais... frequentado. Teria bem menos evasão.” (PROFESSOR 3, 2019).
PROFESSOR 4	“é possível sim. Com uma estrutura melhor do município, mas em contrapartida nossa aqui do instituto, levar mais informações para os nossos alunos ingressantes, né? verificar a necessidade do mercado e ficar sempre atualizando nossos projetos de curso.” (PROFESSOR 4, 2019).
PROFESSOR 5	“eu acho que é possível sim, e precisa ter uma ação de todos, na verdade, de todos os servidores aqui do instituto federal, porque ela depende não só da infraestrutura dessa questão da logística como depende também nas pessoas darem suporte a esses alunos carentes que tem problemas sociais, daí psicólogos, assistencial que precisa estar ali trabalhando com eles, tem alunos que tem uma base fraca e professores precisam ter um olhar um pouco mais atento a esse tipo de problemática tem que identificar essas dificuldades e tentar sabê-las.” (PROFESSOR 5, 2019).
PROFESSOR 6	“Eu acredito que é possível, uma das ações seria essa... melhorar o sistema de ingresso, de forma com que faça com

	que o sistema de ingresso mostre realmente a realidade do que eles vão enfrentar aqui, né? (...) a motivação e a estrutura a eles; para eles se motivarem no curso.” (PROFESSOR 6, 2019).
PROFESSOR 7	“é possível, (...) melhoria e a nossa aproximação com o aluno; tanto o professor como o gestor da instituição, quanto os professores e os técnicos, e a equipe; instituição e equipe, prestando um tipo de assistência aos alunos, não por ter o setor de assistência, ele é o responsável por isso, mas é a instituição como um todo.” (PROFESSOR 7, 2019).
PROFESSOR 8	“Sim. (...) organizar o transporte para o campus. (...) a direção buscar na prefeitura ter linhas de ônibus e outra coisa também que eu tô vendo que pode pesar muito, é a questão de segurança, principalmente, à noite.” (PROFESSOR 8, 2019).
PROFESSOR 9	“(...) fazer levantamentos e Estudos (...) temos que ter um diagnóstico que realmente está acontecendo, (...) saber exatamente o quê e os motivos da evasão para depois podermos trabalhar e combater o problema” (PROFESSOR 9, 2019).
PROFESSOR 10	“sim, é possível. (...) uma forma é prestar mais atenção aluno. Então o IFPI tem que criar um mecanismo como processo, uma rotina que permita que toda equipe acompanhe o aluno; Por que o aluno antes de evadir completamente ele dá sinais de que vai evadir (...) chegar perto do aluno, perguntar o que está acontecendo e o que pode ser feito (...) chamar novos alunos da lista de espera para frequentar o curso. (...) então cancela a matrícula e chama outros alunos para ver se consegue manter o número elevado de alunos logo no início.” (PROFESSOR 10, 2019).

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Nesta etapa, onde a intenção era saber se o professor acreditava ou não na possibilidade de diminuir a evasão do campus e ainda saber dele quais ações eram necessárias; pode-se observar, que todos, 100% dos professores entrevistados, acreditam que seja possível sim diminuir a evasão. Já em relação as ações necessárias, de uma forma geral, os docentes pontuaram em maior quantidade a questão do transporte, em seguida, muitos apontaram a questão de se trabalhar as informações do curso dando aos alunos todas as informações sobre o curso técnico em que vão cursar para que não haja surpresas futuras, outros docentes apontaram ainda que a ação necessária seria a aproximação dos servidores aos alunos, dando aos discentes o apoio para que estes permaneçam no curso. O “professor 10”, por sua vez, apresentou uma ideia bem

diferente e ao mesmo tempo muito interessante, seria o caso, de evitar o desperdício de vagas nos cursos técnicos, de forma que logo nos primeiros dias de aula, ao observar que uma certa quantidade de vagas, embora com alunos matriculados, mas que esses alunos não frequentam de fato; e neste caso, fazer logo uma segunda chamada para a ocupação destas vagas. Um outro professor apontou “professor” que o problema pode estar relacionado ao próprio professor, e que a ação necessária seria o professor reavaliar sua didática e procurasse melhorá-la, além de indicar que a instituição, no caso o IFPI-Parnaíba, deveria ver a possibilidade de ampliar a questão das bolsas de auxílio aos estudantes.

7.2.4 Concepção dos professores sobre o principal responsável para que a evasão não aconteça?

Este momento da entrevista dos professores, teve-se a intenção de deixá-los a vontade para expressar suas ideias e concepções sobre a quem eles atribuíam essa grande responsabilidade de ser o principal agente para que a evasão não acontecesse, ou pelo menos, que não se torne um problema agravado, na realidade do campus de Parnaíba. Os professores tiveram a liberdade explícita de poder marcar uma ou mais alternativas, e caso quisessem, poderiam apontar ainda outros agentes. A questão foi tratada da seguinte forma: “Em sua opinião, quem é o principal responsável para que a evasão escolar não aconteça? porque?” e foi dado as seguintes alternativas: “a-() a instituição de ensino; b-() a família do estudante; c-() o próprio estudante; d-() o professor; e-() outro: _____. Mas, sobretudo, a importância era que eles colocassem o porquê de sua escolha. Que justificassem.

Quadro 11 – o principal responsável para que a evasão não aconteça?

O principal responsável para que a evasão não aconteça? (concepção docente).	
PROFESSOR 1	“Bom... o primeiro responsável que eu acho é a instituição de ensino. (...) Segundo o próprio aluno, porque o aluno tem que se informar e saber realmente o que é que ele quer, num é?! (...) O professor fica por último, porque na verdade o professor, ele passa os seus conhecimentos relacionados ao curso. (...), mas o principal problema que eu acho, está na instituição e no aluno.” (PROFESSOR 1, 2019).

PROFESSOR 2	"Todos! A instituição de ensino pra tentar fazer essa articulação, (...) A família do estudante, porque quando nos temos famílias desestruturadas, nos temos algumas circunstâncias que o estudante para o curso porque não tem condição de manter a escolaridade e com um nível de problematização que tem em casa, ne? Ai tem caso na instituição que comprovam isso. o próprio estudante porque não se identifica, então ele é responsável pela própria evasão dele, por alguns fatores como eu já falei antes, de dificuldade de vir na escola e na instituição, ou dificuldade de ter absorção do conteúdo do professor pela didática dele ou pelo relacionamento humano ruim que ele tem. E o próprio professor como eu disse, ele também contribui porque a pessoa que vai fazer esse elo entre instituição e aluno e as vezes não tem um bom papel, e isso desmotiva o aluno e faz com que o aluno, ele evada." (PROFESSOR 2, 2019).
PROFESSOR 3	"eu não consigo ver como um só; (...) a instituição de ensino, como eu falei anteriormente, que ela deve prover de estrutura e então seria importante ela ser fator de grande responsabilidade oferecer a infraestrutura necessária. (...) Mas eu coloco principalmente a instituição de ensino, a família e o professor; porque dependendo de como é conduzido a aula, a pessoa estimula a evasão do aluno. Ne?! O uso da avaliação como método de retaliação. Dizer: olha, se vocês não estudarem, vocês vão se dar mal na prova. O uso da prova e dos métodos de avaliação como métodos de ameaça aos alunos, como métodos de convencimento dos alunos aos estudos, muitas vezes leva a uma ação contraria, de rejeição, e esse também já foi um dos motivos há algum tempo atrás de termos grande evasão aqui. Então eu colocaria nesses pontos. (PROFESSOR 3, 2019).
PROFESSOR 4	"a família do estudante. No meu ponto de vista seria a família do estudante. porque a decisão é sempre do estudante mesmo com a instituição te dando todos os parâmetros e preenchendo todas as necessidades, a decisão sempre vai ser dos estudantes, então eu acredito que a família seria o mais importante aqui neste item 4. (PROFESSOR 4, 2019).
PROFESSOR 5	Todos. " o que eu acho é que cada um deve ter ciência de sua parte para poder diminuir esse problema, eu como professor tô fazendo a minha parte que é tentar ajudar esses alunos, eu acredito que cada um tem sua função aqui dentro da instituição e eu acho que se todos fizerem a sua parte a evasão vai diminuir bastante." (PROFESSOR 5, 2019).
PROFESSOR 6	Eu acho que todo mundo está envolvido; agora a gente precisa saber a responsabilidade de cada um na sua devida posição. Todo mundo tem que estar envolvido, só que alguém vai estar envolvido em um momento, o outro vai estar

	envolvido em um outro momento; todo... quem participa do processo está envolvido. (PROFESSOR 6, 2019).
PROFESSOR 7	“não existe um principal; existe uma coletividade, a sensibilidade da instituição em perceber os problemas que os alunos estão passando, a sensibilização do aluno para poder ter o interesse de permanecer, você vê que a importância que tem aquela educação pra ele e logicamente a instituição vai entrar com esse processo de sensibilização. ver também o próprio professor que está diretamente com o aluno, para ser esse elo, (...) O próprio estudante, que já mencionei, a família como incentivadora desse processo. (...) eu vejo um fator que eu acrescentaria que está relacionado ao professor, mas também muito relacionado a instituição, que é o fator metodológico, de como essas aulas são ministradas, que ambientes, que laboratórios esses alunos tem, em termos de infraestruturas; para que ele possa realmente se automotivar, ou seja, que possa permanecer e não pensem, em mais que as dificuldades apareçam, ele não opte pela opção de evadir.” (PROFESSOR 7, 2019).
PROFESSOR 8	“eu acho que, lógico, que a instituição de ensino ela tem uma influência sim na questão motivadora de tá levando a sério dos professores em si. mas eu acho que tem muito a ver com o próprio estudante e a família. eu acho que tá muito ligada à isso, a impressão que eu tenho, mas por intuição do que uma pesquisa em si”. (PROFESSOR 8, 2019).
PROFESSOR 9	“eu acho que todos esses atores aqui contribuem para diminuir evasão. A instituição preparando e melhorando o tipo de ensino, tentando melhorar porque às vezes também o nosso ensino tem que está tentando se atualizar, mudar as metodologias, temos que atualizar e acompanhar também o aluno... (...) A família do Estudante para cobrar e dar a ele esse interesse, porque às vezes estudante adolescente e às vezes não tem um objetivo e aí tem também outras atividades e a família tem que dar esse suporte. O estudante porque quando ele quer realmente é bem interessante, é bem diferente quando o estudante não quer nem o ensino e nem o curso técnico e o professor tentando ver toda essa deficiência e ver esses problemas ele deve ir procurando, novas metodologias, procurando passar esse conteúdo de maneira que o aluno se interessa.” (PROFESSOR 9, 2019).
PROFESSOR 10	“Eu acho assim, que seriam todos mesmo. por conta que os fatores que causam evasão são variados; então não tem como atribuir a responsabilidade a apenas a uma pessoa.” (PROFESSOR 10, 2019).

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

A maioria dos professores, no caso 70%, responderam que acreditam que todos os elementos são diretamente responsáveis e que não haveria um principal. Que todos tem suas responsabilidades específicas. Os outros 30%

acreditam que os principais elementos responsáveis para que a evasão não ocorra no ensino técnico do IFPI-Parnaíba, seriam a instituição, a família, e os professores “porque dependendo de como é conduzido a aula, a pessoa estimula a evasão do aluno.” (PROFESSOR 3, 2019). Além disso, um dos professores entrevistados afirmou que acrescentaria um outro elemento como uma preocupação: “eu vejo um fator que eu acrescentaria que está relacionado ao professor, mas também muito relacionado a instituição, que é o fator metodológico, de como essas aulas são ministradas, que ambientes, que laboratórios esses alunos tem, em termos de infraestruturas; para que ele possa realmente se automotivar, ou seja, que possa permanecer e não pensem, em mais que as dificuldades apareçam, ele não opte pela opção de evadir.” (PROFESSOR 7, 2019).

7.2.5 Você acredita que as ações dos professores fazem diferença para o aumento ou diminuição da evasão escolar? porque?

Esta questão da entrevista teve o intuito de colocar o professor num momento de auto avaliação, em que refletisse, e baseado em sua experiência em sala de aula, pudesse explicar o porquê que as ações do professor fazem ou não diferença para aumentar ou diminuir a evasão escolar dentro do IFPI – Parnaíba.

Quadro 12 – as ações docentes fazem diferença para o aumento ou diminuição da evasão escolar? Porque?

As ações dos professores fazem diferença para o aumento ou diminuição da evasão escolar? Porque? (Concepção docente).	
PROFESSOR 1	“Sim. As ações dos professores, ele pode diminuir como pode aumentar a evasão. Como é que um professor aumenta a evasão? Quando ele não se importa com o aluno em si, e começa a passar conteúdos e passar... sem se importar que o aluno tem dificuldades de aprendizagem, ele não se preocupa, ele não muda seu método, não muda sua didática; então isso faz com que o aluno não aprenda e no final ele saia do curso (...).” (PROFESSOR 1, 2019).
PROFESSOR 2	“acredito que fazem toda a diferença para ambos os lados, tanto para o aumento como a diminuição, porque? Porque se não forem docentes que tenham um bom exercício da docência, no tocante a ministrar uma aula (...) isso desestimula o aluno (...).” (PROFESSOR 2, 2019).
PROFESSOR 3	“Eu acredito que os professores fazem diferença para aumentar ou diminuir a evasão porque o ponto de contato com o aluno é o

	professor, e o professor além de mostrar o conteúdo do qual ele é pago pra ensinar, ele tem alguns papéis muito sutis que não estão no papel escrito, não estão nas regras de contratos de professor; ele é motivador, ele pode ser um motivador ou desmotivador (...)" (PROFESSOR 3, 2019).
PROFESSOR 4	"(...) eu acredito que eles podem contribuir sim com a permanência do aluno, buscando a identificação de cada aluno, com essa identificação das dificuldades e contornando com a metodologia aplicada na sala de aula e essa metodologia ela está sempre sendo reciclada (...)" (PROFESSOR 4, 2019)
PROFESSOR 5	"Sim. Com certeza. Eu acho que nós temos um corpo docente muito capacitado, pessoas com mestrado, doutorado em suas áreas, também são totalmente capaz de tornar a aula fácil, acessível ou dificultar, eu acho que vai muito de como o professor quer tornar a sua disciplina para o aluno. (...)" (PROFESSOR 5, 2019).
PROFESSOR 6	"Acredito. Acredito porque eu sou professor e eu faço, as vezes eu mesmo compro matérias, inclusive nessa aula que eu estou aqui agora eu comprei alguns materiais com meu dinheiro para poder motivar os alunos. (...)" (PROFESSOR 6, 2019).
PROFESSOR 7	"Com certeza, o professor está lá com o aluno, conversando com ele. Vendo o aluno diariamente. A gente pode perceber algumas mudanças no rendimento do aluno, não só quantitativamente, mas também na parte qualitativa; muitas das vezes o que acontece é: o que fazer com essas informações? (...)" (PROFESSOR 7, 2019).
PROFESSOR 8	"Eu acho que faz e não sei e não tem como eu provar isso. (...)" (PROFESSOR 8, 2019).
PROFESSOR 9	"Bom... fazem! (...) quando os professores têm mais sensibilidade, porque cada turma ela tem um perfil diferente, mesmo dentro de turmas...tem turmas que tem mais alunos interessados, tem turmas que só diferentes que conversam mais; então quando o professor tem essa sensibilidade de verificar o perfil da turma, de tentar trabalhar metodologias que eles consigam alcançar (...)" (PROFESSOR 9, 2019).
PROFESSOR 10	"(...) Com certeza, o professor ele pode contribuir para o aumento ou para a diminuição. Então se o professor tem uma aula mais interessante, uma metodologia interessante; enfim, ou até mesmo um bom relacionamento interpessoal de forma agradável e amistoso eu acredito que o aluno vai se interessar em ficar mais, vai gostar de vir a aula. Agora se o professor tem um relacionamento ruim, de inimizade com os alunos, eu acredito que o aluno vai tender a não querer ir para aula. (...)" (PROFESSOR 10, 2019).

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Em síntese, 100% dos professores acreditam que as ações docentes podem sim aumentar ou diminuir a evasão, alguns argumentam que quando o professor se dispõe a estar acompanhando a realidade do aluno, ou manterem um bom relacionamento com o aluno, afirmam que isso pode auxiliar a manter o aluno em sala de aula; no entanto, alguns entrevistados também acreditam, que quando os professores não mantêm um bom relacionamento com os discentes e não tem uma sensibilidade em relação as dificuldades de seus alunos, isso pesaria bastante para que a ação do professor contribuisse para a evasão.

7.2.6 Concepção dos professores sobre as maiores dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos no IFPI - Parnaíba e qual destas dificuldades contribui com maior intensidade para a evasão.

Foi colocado essa questão na entrevista com a finalidade de buscar na experiência do docente, quais as observações dele sobre as dificuldades que afetam os alunos do ensino técnico, e qual destas dificuldades pode estar acarretando a evasão. Nisto, obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 13 – Dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos no IFPI - Parnaíba e qual destas dificuldades contribui com maior intensidade para a evasão

As maiores dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos no IFPI - Parnaíba e qual destas dificuldades contribui com maior intensidade para a evasão	
PROFESSOR 1	Bom, uma das dificuldades relatadas pelos alunos; primeiro é quando ele entra no curso e ele não conhece o curso, num é?! (...) Com o decorrer do curso, outra dificuldade que ele tem, está relacionado com o transporte, porque nós temos um problema muito grande de transporte, os alunos são carentes, não tem transporte para vir. (...) fica muito relativo, porque quando você entra no curso, 10%, 15% a 20% tem evasão, né? E com o decorrer e a dificuldade no transporte, você tem mais uns 10% dessa evasão... então, ficaria nivelado, mais ou menos nivelado; entre a evasão em relação ao transporte e o curso em si, no caso o conhecimento do curso. (PROFESSOR 1, 2019).
PROFESSOR 2	“Uma delas é o transporte, que as vezes é complicado, né?! (...) Outra dificuldade , é as vezes ter que trabalhar para ajudar a família e ai deixam a instituição e em alguns casos, é porque eles passam em outros cursos, em outras instituições e vão cursar um curso superior; (...) e também por conta da questão própria...tem aluno que acham difíceis algumas disciplinas, acham difíceis a metodologia do professor, não se afina, não tem uma aderência e acaba trocando por outro curso; (...) O transporte é um fator ainda bem preponderante. (...)” (PROFESSOR 2, 2019).

PROFESSOR 3	(...) eu percebo nos meus alunos uma dificuldade em hábitos de estudo, então grande parte dos alunos que entram aqui nas minhas salas, por exemplo, eles são alunos que vieram de realidades escolares muito fraco ou quase nenhum. Então, ou eles não estudavam nas suas escolas, as vezes não tinham aulas de certos conhecimentos... não eram incentivados a estudar, não tinham esse habitó, e quando pegam uma realidade de instituto federal e ela é muito exigente, ela é muito focada ao nível de mercado, ela exige o que o mercado precisa...os alunos tomam um choque e ai eles se sentem pressionados (...) Outros fatores que eu vejo, é que muitos alunos vem de cidades distantes, e ai nesse processo de vir de cidades distantes, da dificuldade de transporte se aliam também as suas realidades de deslocamento. (...) tanto a questão do deslocamento, eles reclamam disso, eles demonstram muito, e eles também demonstram muito sobre a dificuldade de acompanhar o curso pelas dificuldades deles anterior de não ter hábitos de estudo... ou o termo - aos hábitos de estudo. Né?! (PROFESSOR 3, 2019).
PROFESSOR 4	"Conversando com alguns alunos... no caso eu estou mais próximo do curso de edificações. Ne? mas, é um curso fácil, não é um curso difícil. mas a maior dificuldade eles encontram é adaptação do conhecimento anterior ao instituto e à medida que eles vão cursando eles têm essa dificuldade em adquirir esse conhecimento; por algum problema de base ou de formação. aqui eu não sei cabe a questão do transporte que são um dos relatos da maioria... é a dificuldade de se vim. (...) eu acredito que sejam esses dois pontos os mais fortes: a dificuldade do curso de assimilar o conhecimento do curso, a falta de conhecimento e o transporte público. Mas, o que chama mais atenção hoje é o transporte... dos alunos que moram na cidade é o transporte." (PROFESSOR 4, 2019).
PROFESSOR 5	"Eu acho que o maior fator que eu vejo que causa a evasão aqui é o desconhecimento do curso (...) quantidades de disciplinas (...)" (PROFESSOR 5, 2019).
PROFESSOR 6	Eu acho que é o ensino básico, eles vêm com o ensino básico bem carente, bem deficiente. Então eles sentem muita dificuldade em muitas disciplinas (...) a gente tem que fazer muita revisão para eles conseguirem acompanhar o conteúdo. Pra evasão, eu não tenho como dizer se é a principal porque eu não conheço todas as situações de evasão, mas no meu ver, o que eu vejo de dificuldade é essa, então eu posso dizer que é essa. (...) (PROFESSOR 6, 2019).
PROFESSOR 7	(...) "Um dos fatores que mais contribuem para a evasão? Eu acho que eu vou muito na questão metodológica, eu acho que a questão metodológica ela é importante; e a metodológica, quando eu falo, é tanto na sala de aula do professor, quanto ao ambiente que possibilite essas atividades práticas a esses alunos, então se tu faz uma metodologia, tu possibilita a esse aluno ele saber fazer aquilo que você ta falando, eu acho que você atrai esse aluno e mantém ele um pouco mais, (...)" (PROFESSOR 7, 2019).

PROFESSOR 8	(...) “o que eu vejo eles reclamando muito é a questão do transporte, a dificuldade no acesso (...)” (PROFESSOR 8, 2019).
PROFESSOR 9	(...) “algumas coisas que contribuem eu acho que às vezes é o problema do transporte (...) Outra também que eu acho que é a baixa escolaridade de quando ele chegam aqui, porque quando eles e encontram disciplinas técnicas que precisam de maior embasamento e aí quando (...) e a terceira na minha opinião chama-se mercado de trabalho, porque eu ainda bato, porque o perfil de trabalho na região ainda não valoriza o salário do trabalho dos técnicos” (PROFESSOR 9, 2019).
PROFESSOR 10	(...) “as maiores dificuldades mesmo é por questões financeiras, na minha opinião. ou seja, e a área financeira, envolve deslocamento, alimentação, as vezes tem que trabalhar, não pode mais estudar. entendeu? (...) o IFPI é longe dos meios de transporte, a alimentação e não tem refeitório pra todo mundo, é limitado e tudo isso contribui de alguma forma. não tem bolsa pra todo mundo, auxílio financeira, enfim; tudo isso contribui. (PROFESSOR 10, 2019).

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Na concepção docente, as principais dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos no IFPI – Parnaíba estão centradas em quatro eixos principais: Primeiro é a questão da falta de conhecimento do curso e da não identificação com o mesmo; em segundo eixo vem a falta de base, ou seja, a ausência de conhecimentos mínimos para dar sequência aos estudos na educação técnica – refletindo-se numa baixa escolaridade que impede que o aluno consiga desenvolver com autonomia os conhecimentos do curso técnico; o terceiro eixo seria a questão do transporte, pois para os professores é algo que ainda chama a atenção dos alunos quanto dificuldade, e um quarto eixo seria a questão da metodologia dos professores, que conforme a concepção de um dos entrevistados, quando se aborda uma boa metodologia “eu acho que você atrai esse aluno e mantem ele um pouco mais, (...)” (PROFESSOR 7, 2019). Outras questões foram também levantadas como, por exemplo, a questão financeira, em que um dos professores faz uma ressalva sobre a possibilidade de bolsas: “eu acredito que o aluno que recebe uma bolsa do POLAE ele tende a ficar mais; à evasão tende a ser mínima. Se tivesse um refeitório para todo mundo como era antigamente. Né? Liberado para todo mundo, a evasão também seria bem menor. Que aí o aluno pode sair do trabalho e vir direto para o IFPI e jantar aqui, isso já ajuda, por exemplo” (PROFESSOR 10, 2019).

7.3 Concepção da equipe de coordenação pedagógica

O setor de coordenação pedagógica é fundamental para o estabelecimento de qualquer estratégia de combate à evasão, bem como é também fundamental para o desenvolvimento de qualquer ação na área do ensino técnico, pois é o setor onde são estudados os currículos e montados todas as ações de ensino da instituição.

7.3.1 Concepção da equipe de coordenação pedagógica sobre a evasão ser ou não um problema no campus de Parnaíba.

Buscou-se fazer as mesmas indagações feita aos professores, e assim, a primeira questão trabalhada na entrevista, assim como para os docentes, foi saber se os servidores deste setor consideravam a evasão escolar como sendo ou não um problema nos cursos do ensino técnico oferecido pela instituição.

Sim. (...) O IFPI oferece uma boa estrutura como escola e tem excelentes profissionais, porém os alunos sem boa base do fundamental encontram dificuldades com o grande número de disciplinas, especialmente com disciplina técnicas, muitas vezes esses alunos não têm afinidade com o curso que escolheram, ou nem tiveram a oportunidade de escolher o que gostariam de cursar. (...) (PEDAGOGICO 1, 2019).

Sim, é um problema. É um desafio para todos nos profissionais da educação. e são vários os fatores (...) (PEDAGOGICO 2, 2019).

Pra mim já foi um problema maior, na verdade está diminuindo. Na época das greves a nossa evasão era bem maior (...) (PEDAGOGICO 3, 2019).

Dos 3 servidores entrevistados da coordenação pedagógica, 2 argumentam que é um problema sim; 1 servidor acredita que a evasão já foi um problema maior, principalmente quando se coloca em pauta momentos de greve.

7.3.2 Concepção da equipe de coordenação pedagógica sobre os principais fatores de evasão no campus de Parnaíba.

Quais são os fatores que a coordenação pedagógica acredita que são os principais implicadores para a ocorrência da evasão no ensino técnico? As respostas foram as seguintes:

Base escolar precária, deficiência na formação de profissionais, vulnerabilidade social, organização da instituição, falta de articulação entre docentes, técnicos e gestão, falta de afinidade com o curso escolhido (PEDAGOGICO 1, 2019).

(...) o curso de nível médio técnico ele precisa ter uma reestruturação para que chame mais a atenção dos jovens para o ensino médio técnico porque ele vem num primeiro momento, fica aqui 6 meses até um ano, mas na maioria das vezes ele termina não concluindo porque ele termina entrando numa dificuldade ou já entra encontra um trabalho e ai ele se senti completamente desmotivado a continuar aquele estudo no ensino. Basicamente no meu ponto de vista passa por estas questões, devem ter outras questões também, mas eu vejo mais por ai. Que ele ficou. O ensino médio ficou...é... perdido no meio dessa questão toda, né? Os alunos optam pelo superior (PEDAGOGICO 2, 2019).

Assim... nos cursos técnicos mesmo, o que eu tenho observado nos alunos é ou porque trabalham ou porque conseguiram passar pro ensino superior; então, eles desistem do técnico que não está, né?, naquele momento da vida deles, não está sendo interessante para eles. Os que permanecem é porque a maioria já está no mercado de trabalho e desejam investir ali naquela área (PEDAGOGICO 3, 2019).

De acordo com os entrevistados do setor de coordenação pedagógica os principais motivos que tem levado a ocorrência da evasão no ensino técnico da instituição são problemas que vão desde a fragilidade na base escolar do aluno, até a falta de atração do ensino técnico, que as vezes leva o aluno a não ter mais afinidade ou a trocá-lo por um curso superior. Foi apontado ainda a falta de articulação de professores, técnicos e da própria gestão.

7.3.3 Concepções da equipe de coordenação pedagógica sobre acreditar ou não que seja possível diminuir a evasão nos cursos técnicos do IFPI – Parnaíba. E quais ações necessárias.

Sim. Com atitudes de estímulo e motivação, por meio de aulas práticas em laboratório, reforço para as disciplinas que causam altos índices de reprovação, entre outros. Melhorando a relação professor aluno. Articulação dos setores de ensino em prol das atividades e eventos que visem auxiliar os discentes. Investimentos na formação continuada dos profissionais do ensino (PEDAGOGICO 1, 2019).

Olha, é um desafio, mas tudo é possível, não tem nada que não possa reverter. Não tem um mal que não possa tornar-se bom ou como também um bom que não possa tornar-se melhor. Agora o que precisa é criar um novo atrativo para esse curso para esses jovens para que ele vir e que ele possa permanecer, (...) Porque o modelo que se está colocando e a forma como ele é colocado, ele não tem atrativo. (...) Eu acho que nos temos que fazer experimentos neste sentido para que tenha uma nova visão. Da forma que ta é que não pode continuar. porque o aluno vem e o curso deixa muito a desejar (PEDAGOGICO 2, 2019).

Possível eu acredito que sim, mas acredito assim que isso perpassa por muitas coisas, o cuidado maior do professor, de conhecer ali aquele aluno, de não achar que porque ele é adulto ta tudo pronto e ele tem que se virar; porque a relação do professor com o aluno é muito importante porque quando o aluno gosta do professor e quando o professor faz o aluno perceber o quanto aquele curso é importante não só como profissão mas também para sua vida, aquele aluno permanece. Outros fatores também que tem que ser modificados é que nos estamos numa situação que não é privilegiada,a nossa distancia dos outros lugares é grande, a gente não tem uma rede de transportes que realmente supra as nossas necessidades, o que faz com que esse aluno gaste muito. (...) tentar amparar melhor esse aluno para que ele se sinta bem, para que ele se sinta motivado e de repente ate empreender seu próprio negócio nessas áreas e que aqui cá estão (PEDAGOGICO 3, 2019).

Todos os servidores da equipe de coordenação pedagógica entrevistados, acreditam que é possível sim diminuir a evasão escolar do ensino técnico e para isso fazem algumas sugestões: mais aulas práticas em laboratórios, melhor articulação entre os setores, investimentos em capacitação para os profissionais do ensino, desenvolver estratégias para tornar o ensino e o próprio curso mais atrativo e outro ponto sugerido é relacionado a sensibilidade e de um cuidado maior por parte do professor para com seus alunos , “porque a relação do professor com o aluno é muito importante porque quando o aluno gosta do professor e quando o professor faz o aluno perceber o quanto aquele curso é importante não só como profissão, mas também para sua vida, aquele aluno permanece” (PEDAGOGICO 3, 2019).

7.3.4 Concepção da equipe de coordenação pedagógica sobre o principal responsável para que a evasão não aconteça?

Assim como na entrevista dos professores, foi pautado na entrevista uma pergunta com o intuito de saber as concepções da equipe de coordenação pedagógica sobre a quem eles atribuíam a grande responsabilidade de ser o principal agente para que a evasão não acontecesse, ou que não ocorresse em

alto numero. A questão foi tratada da seguinte forma: “Em sua opinião, quem é o principal responsável para que a evasão escolar não aconteça? porque?”

Para responder a questão foi dado as seguintes alternativas: “a-() a instituição de ensino; b-() a família do estudante; c-() o próprio estudante; d-() o professor; e-() outro: _____. Deixou-se a opção de marcar qualquer das alternativas ou de nomear um elemento novo; mas sobretudo, sobretudo, a importância era que eles colocassem o porquê de sua escolha. Que também justificassem.

Todos os autores são imprescindíveis, cada um com sua atuação específica na vida do aluno. A família, investir na educação e escolaridade, iniciando-a desde a pré-escola, não deve terceirizar a educação dos filhos, é a base, é onde tudo se inicia. A instituição tem a responsabilidade de promover o desenvolvimento do discente como cidadão crítico e atuante na sociedade. O estudante assumir a responsabilidade com seu próprio aprendizado e construir sua história de vida escolar com dedicação aos estudos e ser consciente do seu papel. E o professor tem um papel bastante amplo, muito mais que transmitir os conhecimentos, deve incentivar, motivar os alunos a ir construindo conhecimento individual ou coletivamente (PEDAGOGICO 1, 2019).

olha...eu não diria que nós temos um principal responsável. Eu não diria. Todos citados são responsáveis diretamente. o aluno, claro, também é responsável, a escola é responsável. O professor é responsável. Todo mundo é responsável diretamente. Eu acho que quando as partes elas se unem, elas podem encontrar um denominador comum, dizer exatamente quem é o principal responsável eu não sei. Porque tem toda uma estrutura... a política, o governo, os fatores, ne? Até mesmo as questões que a gente não consegue aqui dentro da escola identificar. Ultrapassa nosso... o aluno pode deixar de frequentar a escola por fatores que não inclua nada daquilo que a gente já comentou: da escola ser afastada do centro, deter problema de transporte e tudo mais. É uma questão complexa, eu acho que ai envolve todos os setores, a família, a escola...o professor...a gestão da escola, e essa equipe multidisciplinar que a gente faz parte, evidentemente (PEDAGOGICO 2, 2019).

olha, eu não consigo entender educação se não for um elo, então eu não consigo responder nenhuma destas alternativas porque pra mim a educação é um elo e passa pela instituição, passa pela família, passa pelo estudante, pelo professor, pela valorização da própria sociedade com respeito aquele curso; então aqui não tem nenhum que se diga: olha, o principal fator é esse bem aqui. Eu posso dizer o principal fator pro aluno permanecer e nunca vai ser só um. Para mim o principal fator para o aluno permanecer é porque ele gosta da instituição e ele gosta do curso. Agora, porque que ele gosta? Pode ser pelo professor, pode ser porque ele entende a matéria, pode ser pelo status social ali daquele curso. Então para mim seria (entre as alternativas dadas) “outro” responder o outro. Porque nenhum deles aqui consegue ser o responsável principal por isso aqui, pela evasão (PEDAGOGICO 3, 2019).

Todos os entrevistados acreditam que não há um personagem principal no combate à evasão, mas que ao contrário, todos seriam responsáveis diretamente para que a evasão seja enfrentada.

7.3.5 Você acredita que as ações dos professores fazem diferença para o aumento ou diminuição da evasão escolar? porque?

Sim. Adequação de metodologias, compromisso com a formação continuada, processos de avaliação adequados são exemplo de ações que fazem a diferença (PEDAGOGICO 1, 2019).

(...) a aprendizagem de fato e de direito, ela só acontece em sala de aula. La na sala de aula neste sentido, o professor tem um papel importantíssimo e fundamental na aprendizagem e desenvolvimento do aluno. É la na sala de aula. então todo o aparato que se tem para propiciar uma boa educação, uma boa formação dos alunos, ela não sera suficiente se o professor em sala de aula não estiver a altura, a capacidade, a formação suficientemente capaz para transformar o conhecimento em ensino de verdade que transforme a vida daquele aluno (PEDAGOGICO 2, 2019).

Para mim, faz diferença só em 100% (risos). Olha gente, o papel do professor é muito importante, porque hoje em dia a gente vive num mundo muito assim de várias e múltiplas oportunidade. Tipo: há! Você não me quer aqui não? Você não me aceita como eu sou, aqui não? Você não me valoriza? Pois a escola bem ali me valoriza! Bem em outro lugar ali me valoriza! Bem ali estão me dando opções! Então eu acredito so que é 100%; eu vejo pelos alunos, pois os alunos que tem um bom relacionamento com os professores e que conseguiram participar de alguns projetos, que se sentem vistos, que se sentem apreciados; eles não querem nem sair daqui, eles querem passar o dia aqui, eles falam bem do instituto, eles tem perspectiva de futuro profissional. Então para mim, a diferença é só 100%. Faz toda a diferença um professor que se importa, um professor que ve aquele aluno. Porque nós enquanto equipe técnica, procuramos ver esse aluno – e não esta nem sendo perguntado aqui, mas no conselho de classe e em outros momentos, nos tentamos fazer o aluno ver seu professor, e tentar que esse aluno se aproxime do professor e que o professor se aproxime do aluno. Essa é a nossa parte aqui e eu acredito que faz toda a diferença (PEDAGOGICO 3, 2019).

Para os entrevistados as ações dos professores fazem diferença tanto para o aumento quanto para a diminuição da evasão, e nisso, os entrevistados elencaram pontos que acreditam fazer diferença na permanência do aluno, como por exemplo: adequação de metodologias, processos avaliativos adequados e principalmente a posição do professor quanto a valorização do aluno. Para um dos entrevistados é tamanha a responsabilidade do professor nesse aumento ou

diminuição de evasão, pois “a aprendizagem de fato e de direito, ela só acontece em sala de aula. La na sala de aula neste sentido, o professor tem um papel importantíssimo” (PEDAGOGICO 2, 2019).

7.3.6 Concepção da equipe de coordenação pedagógica sobre as maiores dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos no IFPI - Parnaíba e qual destas dificuldades contribui com maior intensidade para a evasão.

Acredito que são múltiplos fatores, como: Falta de base, cumprimento de horários de trabalho, problemas com transporte, dificuldades de aprendizagem, falta de motivação, enfim, uma junção de fatores externos e internos. Não existe um fator único (PEDAGOGICO 1, 2019).

A gente poderia relatar um monte de coisas, ne? É... primeiro que o próprio mercado de trabalho não absorve exatamente esses jovens de hoje, eles saem daqui também (...) O problema aqui do transporte contribui grandemente, enormemente com a questão da evasão dos alunos, e por outro lado, eu digo... a própria instituição mesma, a gente enquanto instituição; a gente ainda não conseguiu efetivamente colocar cursos ou transformar esses cursos numa, digamos assim, uma espécie de movimento em que os alunos cheguem, fiquem aqui, entre na escola, permaneçam na escola e saiam com o êxito devido para ser um profissional, um cidadão. Porque a escola não é só para dar uma profissão, ela trabalha, tenta trabalhar o indivíduo como um todo. Então assim, a questão estrutural, esses fatores externos que envolve política, economia, como já coloquei; os fatores mais locais, como a questão de transporte, mas também a própria instituição anda; ela não tem ainda, embora com a sua estrutura que ela tem, que é para estar, mas ainda não atende a contento para fazer com que esses cursos se tornem, digamos assim, uma verdadeira vitrine para estes alunos. Não é ainda suficiente para que chame a atenção dos alunos. (PEDAGOGICO 2, 2019).

Assim! As maiores dificuldade que eu vejo são: a distância para o instituto, que é muito grande. Dos cursos da noite é porque os alunos trabalham, eles as vezes acabam desistindo porque num primeiros momento, nos primeiros dias o patrão deixa eles saírem cedo. Mas do meio por fim, ele já tem que sair de lá as 7 horas (referindo-se às 19hs) e não tem como chegar aqui às 8 horas. (...) ai quando ele chega aqui que o professor diz: te vira! E no dia que ele falta o outro colega de classe também não diz: olha fulano o professor passou aquilo e aquilo outro. Ele se sentiu totalmente desmotivado pra vim. Acho que falta essa união com os professores e a própria condição de vida mesmo do aluno que atrapalha muito. (...) Então... para mim é difícil dizer só um fator, mas o fator que pra mim prepondera mais, é isso bem ai, financeiro, ele não tem condição de permanecer, e depois ele chega aqui, e alguém diz: você ai ter que se virar! Eu não to nem ai se você aprendeu ou não! Você vai ter que se virar! Não é dado opções, não é dado apoio para esse aluno que fez um péssimo ensino fundamental (...) (PEDAGOGICO 3, 2019).

Na concepção dos entrevistados da coordenação pedagógica sobre as maiores dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos, alguns

problemas foram elencados com maior intensidade como no caso da falta de base escolar, em que os alunos chegam ao ensino técnico sem os conhecimentos mínimos necessários; o transporte é um outro fator preponderante, também aparece elencado na fala dos entrevistados a questão do mercado de trabalho que ainda permanece muito fraco na absorção dos profissionais formados no campus de Parnaíba. A conciliação de horários também é um problema, principalmente para aos alunos de cursos técnicos noturnos que geralmente são pessoas que desempenham atividades profissionais durante o dia. E para um dos entrevistados, uma das maiores dificuldades relatadas pelos alunos é a falta de atenção, sensibilidade e união do professor, pois na concepção do entrevistado, muitos alunos tem problemas familiares, financeiros, entre outros; “ai quando ele chega aqui que o professor diz: te vira! E no dia que ele falta o outro colega de classe também não diz: olha fulano o professor passou aquilo e aquilo outro. Ele se senti totalmente desmotivado pra vim. Acho que falta essa união com os professores” (PEDAGOGICO 3, 2019).

Foi perguntado ainda na entrevista, qual das dificuldades elencadas por eles contribuía com maior intensidade para a evasão; neste quesito, todos demonstraram dificuldade em eleger apenas um como principal, ne entanto, três fatores foram evidentes nos relatos: Base educacional dos alunos, transporte escolar e questões relacionadas a metodologia e didática dos professores.

7.4 Concepção da equipe de assistência estudantil

7.4.1 Concepção da equipe de assistência estudantil sobre a evasão ser ou não um problema no campus de Parnaíba.

Bom. A evasão ela sempre é um problema, primeiro porque existem recursos que estão sendo investidos numa instituição de ensino e que não estão atendendo ao seu propósito, é a primeira preocupação do governo é essa. E está se constituindo sim um problema no IFPI porque existe a evasão, se a evasão é um problema, é um problema de política pública e ela existe no IFPI e vem se constituindo sim como um problema em nossa realidade e em nosso contexto institucional (ASSISTENTE SOCIAL 1, 2019).

Eu penso que evasão vem sim se constituindo como um problema no Instituto Federal do Piauí, e eu penso que evasão juntamente com a retenção e o abandono escolar se constituem como um grande problema. porque tem caráter multifacetado e quando a gente faz a

leitura da literatura sobre o tema de forma técnica, agente como técnico consegue visualizar que as causas são múltiplas né! Então as causas da evasão escolar são múltiplas, e aí sim eu acredito que a evasão, sim, se constitui como um grande problema do Instituto Federal, ... que o Instituto Federal atravessa como um grande problema (ASSISTENTE SOCIAL 2, 2019).

Em síntese a equipe de assistentes sociais acredita que a evasão nos cursos técnicos é de fato um problema para o IFPI Parnaíba, e acreditam que o problema se constitui principalmente pela questão dos investimentos em vagas não ocupadas, porque “existem recursos que estão sendo investidos numa instituição de ensino e que não estão atendendo ao seu propósito” (ASSISTENTE SOCIAL 1, 2019). O Fato de alguns alunos não concluírem o curso, faz com que o papel institucional não tenha o êxito em sua missão que é formar aquele número X de vagas ofertadas. Ainda de acordo com os entrevistados, o problema no campus de Parnaíba, constitui em problema grave e de caráter multifacetado.

7.4.2 Concepção da equipe de assistência estudantil sobre os principais fatores de evasão no campus de Parnaíba.

Os fatores são múltiplos, de diversas ordens. Os fatores podem ser de motivação pessoal do próprio estudante; quando há uma perda de interesse, pelo curso, pelo perfil, mudança de um curso, abandono de um curso para ingressar em um outro e assim receber uma outra formação; podem estar envolvidos ai também fatores de ordem institucional, fatores internos que promovem essa evasão. Podem também existir fatores externos ao IFPI, difíceis para o IFPI administrar... para a instituição administrara; que são aqueles que dizem respeito a história de vida do estudante, a sua trajetória escolar, de onde esse estudante veio, se ele é proveniente da educação básica, de qual escola ele estudou, de quais deficiências ele traz desse processo e também da família de onde ele vem... de qual família, qual o ambiente social que ele vem, nesse ambiente e nesse meio existem estímulos para... para a sua vida acadêmica? Ou não? (...) a influência que os professores vão ter sobre os alunos em sala de aula e outros serviços também dentro da instituição e a questão do meio em que o estudante vive também interfere, sua realidade socioeconômico também interfere. Ta?! (ASSISTENTE SOCIAL 1, 2019).

(...) eu penso então que os principais fatores, né Horácio, que eu penso que levam o estudante a descontinuar, eu vou dizer assim, os estudos no Instituto Federal eu penso que seja a questão da distância, não é?. Pois o nosso Campus ele está situado numa região que não nos favorece, além disso, além da questão geográfica, eu vou dizer assim, nós temos um sistema de transporte altamente deficitário (...) o outro ponto que eu penso que faz com que o estudante não continue os seus estudos seja a questão da quantidade de disciplinas né!, pois os cursos técnicos eles têm, eu diria assim, que é a profundidade dos estudos, a dificuldade que alguns estudantes têm de concluir porque a maioria

vem do ensino público e eu penso aí que isso ai acaba se (...) a questão do aluno não se identificar com a área, pensa que que vai estudar uma determinada área e no entanto o curso é voltado para uma outra realidade, vou dizer assim. então eu pensei em elencar os três fatores né!... para evasão. (ASSISTENTE SOCIAL 2, 2019).

Os principais fatores identificados pela equipe de assistência estudantil giram em torno da não identificação dos alunos com o curso, do processo de troca de curso quando o aluno resolve abandonar o curso técnico pra fazer, por exemplo, um curso superior; também chama a atenção a abordagem dos entrevistados sobre a deficiência da base escolar do estudante ao ingressar no curso técnico, a questão do transporte e da distância do campus Parnaíba; e também foi elencado como fator de evasão, o relacionamento dos professores com os alunos e a quantidade de disciplinas.

7.4.3 Concepções da equipe de assistência estudantil sobre acreditar ou não que seja possível diminuir a evasão nos cursos técnicos do IFPI **– Parnaíba. E quais ações necessárias.**

Bom... eu acredito que nós temos como diminuir, sim! Melhorando a infraestrutura nos institutos, melhorando a qualidade do processo educacional ofertado, promovendo incentivos para que o estudante logre êxito, incentivos, premiações e a melhoria da autoestima do estudante, do interesse dele pelo curso. (...) o que podemos fazer é isso, melhorar as nossas condições físicas, a forma de como ministrar essa aula, esses cursos, sera que são atrativos para esses estudantes? Como é que se organiza esse processo de ensino aprendizagem? É acessível? Considera as inúmeras particularidades dos estudantes e as suas inúmeras dificuldades de aprendizagem? (...) (ASSISTENTE SOCIAL 1, 2019).

(...) eu acredito que sim, (...) eu penso, Horácio, que nós temos hoje a política de assistência estudantil e ela tem sido um instrumento, que eu vou dizer assim, garantidor para permanência do Estudante e essa política ela é de alcance para todos os estudantes... eu acredito que com os benefícios, que com o refeitório, com o acesso a biblioteca, ao material didático... hoje a gente já... contamos com uma equipe multidisciplinar, com a presença da médica e equipe de odontologia, então eu acredito que esse serviços acabam que convidando, eu vou dizer assim, o estudante a permanecer no ambiente acadêmico (...) a minha sugestão é que houvesse mais diálogo dos professores para com os estudantes. Eu acho que essa ponte né, essa forma dialogada dos professores com os estudantes, eu penso que seria também um caminho, eu vou dizer assim, para a permanência do Estudante no ambiente acadêmico. Então quando você me diz para eu sugerir eu penso que seria isso né, equipe de coordenadores tá trabalhando com os professores daqueles cursos, tá fomentando uma roda de conversa com os estudantes, onde a gente possa estar ouvindo esses estudantes com suas demandas. (...) é tá revendo as metodologias aplicadas em sala de aula, levando em consideração que o nosso

público, mais uma vez eu repito, mais uma vez eu eu ressalto,... nosso público ele é eminentemente um público das camadas populares; ele é um público que vem, sua maioria, das escolas públicas e a gente sabe que as escolas públicas elas deixam a desejar nesse quesito. Então eu penso que aí seria algumas alternativas para a gente estar diminuindo esse índice (ASSISTENTE SOCIAL 2, 2019).

Em síntese, toda a equipe de assistência estudantil acredita ser possível diminuir a evasão nos cursos técnicos; já em relação às ações necessárias, os entrevistados afirmam que é preciso: melhorar o processo de ensino aprendizado; elevar a autoestima dos alunos em relação ao curso; melhorar a forma de como são ministradas as aulas; melhorar o contato dos professores com os alunos; desenvolver atividades para ouvir as demandas dos alunos e ainda rever as metodologias utilizadas em sala de aula para reconhecer as verdadeiras necessidades dos alunos. Um entrevistado ressalta que: “a minha sugestão é que houvesse mais diálogo dos professores para com os estudantes. Eu acho que essa ponte né, essa forma dialogada dos professores com os estudantes, eu penso que seria também um caminho, eu vou dizer assim, para a permanência do Estudante no ambiente acadêmico” (ASSISTENTE SOCIAL 2, 2019).

7.4.4 Concepção da equipe de assistência estudantil sobre o principal responsável para que a evasão não aconteça?

Todos são importantes pra evitar a evasão, ta! Todos são importantes pra combater a evasão. A instituição de ensino, como já coloquei bastante e enfatizei, com um papel da instituição de ensino e a forma como ela se organiza, os serviços ofertados, a qualidade do processo educacional, a infraestrutura. A família do estudante também é importante, principalmente quando são mais jovens, mais adolescentes, eles precisam de um melhor acompanhamento em casa, um acompanhamento que motive e que oriente sobre a importância dos estudos. A motivação do próprio estudante de estudar e se organizar, de manter uma rotina de estudos, também influencia bastante e é responsável pelo êxito. (...) Tem o professor que ensina, tem a instituição com toda a sua estrutura e o próprio estudante ai exercendo seu papel, estão todo são importantes... estudantes, professores, instituição, família (ASSISTENTE SOCIAL 1, 2019).

(...) eu penso que todos esses atores eles estão inter-relacionados né, eles se relacionam. (...) não consigo visualizar nessa questão, somente um ator, eu penso que todos né, para que o sucesso escolar aconteça é necessário que todos esses atores que você elencou aqui no seu questionário... eles sejam... todos sejam protagonistas na Instituição juntamente com a figura do professor né; que seja uma relação totalmente aberta, onde o estudante ele se veja realmente como protagonista daquele processo de ensino-aprendizagem, onde o professor dialogue com a família, onde a instituição dê subsídios para que o estudante realmente possa estar alcançando né... êxito. enfim então, eu penso que eu não elencaria nenhum. Eu penso que todos esses atores aqui eles se relacionam. (...) (ASSISTENTE SOCIAL 2, 2019).

A questão ofereceu como resposta as seguintes alternativas: “a-() a instituição de ensino; b-() a família do estudante; c-() o próprio estudante; d-() o professor; e-() outro: _____. Deixou-se a opção de marcar qualquer das alternativas ou de nomear um elemento novo; sobretudo, a importância era que eles colocassem o porquê de sua escolha.

Conforme respostas, os entrevistados responderam com unanimidade que todos os elementos elencados seriam responsáveis. Que todos os elementos elencados seriam importantes e que se inter-relacionavam. No entanto foram destacados, com maior ênfase, dois elementos: a instituição que deve oferecer uma estrutura adequada, com subsídios para uma educação de qualidade e o professor que deve desenvolver metodologias que coloquem o aluno como protagonista no processo de aprendizagem.

7.4.5 Você acredita que as ações dos professores fazem diferença para o aumento ou diminuição da evasão escolar? porque?

Sim! Faz diferença, professores podem marcar a vida, a história e a memória das pessoas, quando eles são figuras que representam... figuras motivadores, pessoas que acabam servindo de referência na história de vida daquela pessoa, ne? E quando os professores procuram ministrar uma aula mais atrativa, mais dinâmica que oferece para o estudante esse interesse pelos estudos, isso facilita muito o processo, eu acredito que possa sim ter um impacto na vida desses estudantes, e também não só o trabalho do docente na sala de aula, mas fora da sala de aula também; quando ele desenvolve projetos, projetos voltados também para essa atenção ao estudante, seja na área de formação dele, ele fazendo um projeto de extensão,

envolvendo os estudante sem uma determinada área para que eles possam desenvolver tecnologia, pesquisa voltadas para as demandas da comunidade ou da própria instituição e dos próprios estudantes... eu acredito que as ações dos professores quando é comprometida sempre serão benéficas nesse processo educacional e consequentemente vai combater a evasão dentro daqueles aspectos objetivos que envolvem as causas da evasão (ASSISTENTE SOCIAL 1, 2019).

(...) eu acredito que o professor é a porta de entrada do estudante, é a porta de entrada... porque que seja, se o estudante ele não tem um retorno e nem um feedback do professor, se o estudante ele não se sente realmente engajado dentro de sala de aula pelo professor, e o professor ele tem aquela autoridade, vou dizer assim, né... Eu acredito que... eu acredito que se o professor não tiver essa postura; de estar acompanhando realmente o estudante e de estar sendo parceiro, vou dizer assim, está sendo e está colocando uma metodologia realmente que atenda às demandas estudantis, eu penso que esse estudante ele pode sim... ele pode sim deixar a instituição. eu penso que o professor é chave, eu vou dizer assim, eu penso que o professor ele tem um papel fundamental. Fundamental! eu digo isso porque nós temos casos de estudantes do ensino médio que deixaram o Instituto Federal por questões de relacionamento professor-aluno, infelizmente, eu tive contato com esses estudantes; mas uma vez eu ressalto, que foram estudantes do ensino médio e infelizmente foi assim. então o professor ele tem sim essa autoridade de estar sendo parceiro, de está sendo... está se colocando e tá sendo empático para com aluno. Enfim eu acho que sim (ASSISTENTE SOCIAL 2, 2019).

Os dois participantes da entrevista acreditam verdadeiramente que as ações dos professores fazem diferença no aumento ou diminuição da evasão do ensino técnico. O primeiro, acredita que quando o professor se dedica a oferecer uma aula com metodologia mais dinâmica e mais atrativa facilitaria muito o processo de aprendizagem dos alunos, e destaca que é importante não só o comprometimento em sala de aula, mas também fora dela, através de projetos e afirma ainda que acredita que: “as ações dos professores quando é comprometida sempre serão benéficas nesse processo educacional e consequentemente vai combater a evasão dentro daqueles aspectos objetivos que envolvem as causas da evasão” (ASSISTENTE SOCIAL 1, 2019).

Já o segundo entrevistado esclarece que se o professor não engaja e nem se faz presente para o aluno, e ainda, se o professor não desenvolve uma metodologia que atenda as demandas do aluno, este tende a abandonar o curso; afirma ainda que já houve casos e que aluno abandonou os estudos no IFPI Parnaíba em decorrência de mal relacionamento com professor. “eu penso que o professor é chave, eu vou dizer assim, eu penso que o professor ele tem um papel fundamental” (ASSISTENTE SOCIAL 2, 2019).

7.4.6 Concepção da equipe de assistência estudantil sobre as maiores dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos no IFPI - Parnaíba e qual destas dificuldades contribui com maior intensidade para a evasão.

Dos cursos técnicos em geral...bom, as dificuldades que nós identificamos, observamos que os estudantes às vezes não tem acesso aos equipamentos necessários para o curso... é o acesso a um computador com internet (...) a gente percebe que existem questões socioeconômicas, financeiras, questões que dizem respeito à família, o perfil das famílias desses estudantes, tem um impacto, e também é um fator que dificulta a permanência e o êxito dele dentro desses cursos. (...) os estudantes também têm dificuldades de aprendizagem, dificuldades emocionais, dificuldades na sua percepção como estudante, muitos a gente percebe uma autoestima baixa, e não se sentem capazes, então isso dificulta o processo educacional. Além disso, a falta de hábitos de estudos, de rotinas de estudo, que eles trazem de outras escolas, de onde vieram; então... dificuldades por não terem conhecimentos anteriores que não favorecem a aprendizagem dos conteúdos atuais ministrados, então, são várias dificuldades, e não existe uma que pese mais do que outras, então eu acredito que esse conjunto de dificuldades são um convite para o estudante evadir (ASSISTENTE SOCIAL 1, 2019).

(...) as maiores dificuldades que eles relatam é a questão de... como é que eu te diria... é a questão financeira né! Alguns relatam que as famílias moram... muitos né!, Vêm estudar aqui em Parnaíba deixando sua família de origem em outras cidades e eles têm que custear com aluguel. Enfim, então eu penso que, tá atrelado a uma das maiores dificuldades, além da questão da acessibilidade né, como eu já havia falado anteriormente e nós temos aí a questão financeira. E também muitos deixam o Instituto Federal por conta do mercado de trabalho, deixam o curso para ingressar no mercado de trabalho. Talvez seja também um dos recortes, eu vou dizer assim, da evasão; um dos vieses, eu vou dizer assim (ASSISTENTE SOCIAL 2, 2019).

As maiores dificuldades elencadas forma em geral: acesso aos instrumentos de estudos; dificuldade com a base educacional e dificuldades de

aprendizagem autoestima baixo em relação ao curso; falta de hábitos de estudo; questões financeiras e familiares e abandono de curso para ingressar no mercado de trabalho. Quanto a pergunta sobre quais dos fatores influenciava com maior impacto para a evasão, ambos os entrevistados não apontaram um item específico, apenas evidenciaram que todos os fatores elencados era significativo para a decisão da evasão, conforme resposta a seguir: “não existe uma que pese mais do que outras, então eu acredito que esse conjunto de dificuldades são um convite para o estudante evadir” (ASSISTENTE SOCIAL 1, 2019).

7.5 Concepção da Coordenação de curso técnico

7.5.1 Concepção da Coordenação de curso técnico sobre a evasão ser ou não um problema no campus de Parnaíba.

No curso técnico em edificações, no integrado a evasão é bem... tem um índice bem baixo, mas no concomitante subsequente é que a gente identifica o maior índice de evasão, e o problema que eu vejo é que existe um certo desperdício de recurso, pois quando o professor está em sala de aula e toda a estrutura do campus ela está disponível para 40 alunos por turma; então se você não tem esses 40 alunos por turma, você está acarretando um desperdício de recursos, porque toda a estrutura está funcionando para 40 alunos por turma e não estamos tendo este número. (...) (COORDENADOR DE CURSO, 2019).

A coordenação de curso técnico acredita que a evasão é um problema e afirma que o problema se constitui em desperdício de recursos, uma vez que a instituição investe em um número de vagas X e não consegue formar aquele número de alunos, portanto, se existe um planeamento para atender a 40 alunos e no final a instituição acabaria, por exemplo, com 20 alunos, isso refletiria o desperdício de recursos.

7.5.2 Concepção da Coordenação de curso técnico sobre os principais fatores de evasão no campus de Parnaíba.

(...) a principal causa que eu vejo é a falta da base de alguns alunos que vem para o instituto e não conseguem acompanhar o conteúdo, né? Por que as vezes um conteúdo precisa de uma base que eles não vêm trazendo em seu conhecimento (COORDENADOR DE CURSO, 2019).

A falta de base educacional, no caso, trata-se da deficiência no nível de conhecimentos mínimos com que o estudante chega até os cursos técnicos do IFPI. A coordenação acredita que o aluno acaba não conseguindo acompanhar a nova trajetória educacional.

7.5.3 Concepção da Coordenação de curso técnico sobre acreditar ou não que seja possível diminuir a evasão nos cursos técnicos do IFPI – Parnaíba. E quais ações necessárias.

Bom... o que eu tenho visto que tem sido feito é a tentativa através de monitorias e através de nivelamento tipo PRAEI² que são bem validos, no integrado tem funcionado bastante, mas não tem PRAEI no curso técnico concomitante subsequente que é como eu falei que é onde está o maior índice de evasão, no concomitante subsequente; então, fica complicado o PRAEI no concomitante subsequente, já que ele não contempla disciplinas de base, as disciplinas do concomitante subsequente são todas disciplinas técnicas específicas, que pressupõe que o aluno já tem uma base, que pressupõe que o aluno já concluiu o ensino médio em alguma instituição e que ele já tenha essa base, mas o que ocorre é que ele não tem. Mas o que eu vejo como maior fator, na minha opinião, que tem maior impacto na questão dos alunos do concomitante subsequente que é no turno da noite, é a questão do problema de transporte, ne? A localização do campus que faz com que os alunos se sintam desmotivados a vir pra assistir as aulas. O aluno começa, ele vem no início, e depois ele começa a faltar, até que ele desiste por completo. Do turno da noite o transporte é o que mais chama a atenção entre os problemas porque eu acredito que seja mais precário a questão do transporte a noite, e talvez esse seja o maior motivo de evasão dos cursos técnicos da noite, concomitante subsequente (COORDENADOR DE CURSO, 2019).

A coordenação entrevistada faz uma análise de que entre os cursos técnicos do IFPI – Parnaíba, o maior índice de evasão está na modalidade concomitante/subsequente, e aborda uma ideia que tem funcionado na realidade do ensino técnico integrado que é o PRAEI (Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante) que é um programa que oferece através de monitorias, um reforço escolar, para aqueles alunos que passam por dificuldades na aprendizagem ou que chegaram ao IFPI com dificuldades em seu percurso educacional; no entanto, o entrevistado também afirma que este programa não é colocado a disposição do ensino técnico concomitante/subsequente porque

² O PRAEI (Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante) é um programa do Instituto Federal do Piauí que tem como intuito acolher o aluno ingressante no Ensino Médio Integrado nas suas dificuldades de aprendizagem; é um tipo de monitoria que ajuda aos alunos com dificuldades a terem uma espécie de reforço escolar.

esta modalidade de ensino não contempla as disciplinas de base acolhidas pelo PRAEI, já que as disciplinas do curso citado anteriormente são todas disciplinas técnicas. Mas a fala da coordenação assume que mesmo sendo desenvolvida apenas disciplinas técnicas no concomitante/subsequente, a ausência de concretude nos conhecimentos da formação básica, afetam o desenvolvimento das disciplinas do ensino técnico. Fica ideia de que seria interessante também a implantação de “um tipo de PRAEI” para auxiliar essa ausência de base educacional com que os alunos chegam aos cursos técnicos do Campus de Parnaíba. houve ainda o esclarecimento de que a questão do transporte ainda seria o problema mais preponderante dentre os que ela poderia listar. Portanto, na concepção da coordenação, a evasão poderia diminuir desde que fossem trabalhados esses dois pontos: a falta de base do aluno para desenvolver o curso técnico e a questão do transporte.

7.5.4 Concepção da Coordenação de curso técnico sobre o principal responsável para que a evasão não aconteça?

Bom. Aqui eu vejo que eu consideraria dois agentes que estão listados. A instituição de ensino e o professor. Esses dois são importantíssimo, mas a questão do transporte não está listado, transporte adequado, transporte rotineiro e que atenda as demandas das localidades vizinhas como Buriti dos Lopes, Luís Correia, Ilha Grande, Araioses; então, no que tivesse esse transporte público adequado trazendo esses estudantes para estudarem aqui a noite, a gente vai poder ter uma melhora nessa questão da evasão (COORDENADOR DE CURSO, 2019).

A questão ofereceu deu a coordenação como resposta as seguintes alternativas: “a-() a instituição de ensino; b-() a família do estudante; c-() o próprio estudante; d-() o professor; e-() outro: _____. Foi explicado que poder-se-ia marcar qualquer das alternativas ou de nomear um elemento novo; tinha apenas que explicar o porquê de sua escolha.

Assim, a coordenação escolheu dois agentes da lista e resolveu elencar um outro elemento; portanto os 3 elementos mencionados foram: a instituição de ensino, o professor e o transporte. Não houve a explicação do porquê da escolha desses elementos. Mas explicou que somente quando houver um transporte adequado, rotineiro e que atenda as localidades vizinhas é que haveria uma melhora nos índices de evasão pois, “no que tivesse esse transporte público

adequado trazendo esses estudantes para estudarem aqui a noite, a gente vai poder ter uma melhora nessa questão da evasão" (COORDENADOR DE CURSO, 2019).

7.5.5 Você acredita que as ações dos professores fazem diferença para o aumento ou diminuição da evasão escolar? porque?

Sim, eu acredito que tem grande participação da responsabilidade do professor. Se o professor ele é assíduo, se ele dá as suas aulas, mantendo uma sequência lógica, de forma que o aluno possa acompanhar, o aluno se sente estimulado e vem participar das aulas; agora quando acontece inassiduidade ou aulas com conteúdo que não tenha um raciocínio lógico ou uma sequência lógica de aula para a aula, então o aluno se desmotiva e as vezes ele deixa de vir por causa disso. (...) (COORDENADOR DE CURSO, 2019).

Sim. A coordenação de curso técnico acredita na influencia dos professores para o aumento ou diminuição da evasão nos cursos técnicos; afirma que o professor estimula os alunos a permanecerem em sala de aula à mediada que são assíduos e que mantém uma metodologia coerente com uma sequência lógica de suas aulas. Segundo a coordenação, o efeito contrário também ocorre, pois "quando acontece inassiduidade ou aulas com conteúdo que não tenha um raciocínio lógico ou uma sequência lógica de aula para a aula, então o aluno se desmotiva e as vezes ele deixa de vir por causa disso. (...)” (COORDENADOR DE CURSO, 2019).

7.5.6 Concepção da Coordenação de curso técnico sobre as maiores dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos no IFPI - Parnaíba e qual destas dificuldades contribui com maior intensidade para a evasão.

Bom. como eu sou coordenadora, e os processos de trancamento de cursos passam pelas minhas mãos, então quando a maioria dos processos que são protocolados para o trancamento de cursos são processos que tratam da não possibilidade do aluno vir e comparecer a escola por causa do não atendimento de transporte na sua localidade, e outros fatores que eles justificam no trancamento é a questão de estarem em outros cursos, cursos superiores no mesmo horário ou mesmo, ter conseguido um trabalho no mesmo horário e que impede o comparecimento deles as aulas. Mas quando o aluno evade e não apresenta nenhuma justificativa para essa evasão fica mais complicado da gente achar ou supor o porquê que ele evadiu; aí é o

caso, de realmente ser feito uma pesquisa junto a esses alunos para saber por quais razões eles vieram a evadir. Em se tratando do turno da noite, é o transporte o maior causador da evasão, e em se tratando do turno da manhã, que é o integrado oferecido no turno da manhã... em se tratando do turno da manhã o motivo vem a ser o não acompanhamento por falta de base desse aluno para acompanhar os conteúdos ministrados (COORDENADOR DE CURSO, 2019).

Quanto as maiores dificuldades relatadas pelos alunos dos cursos técnicos no IFPI – Parnaíba, a coordenadora entrevistada informou que as maiores causas do aluno não comparecer mais ao curso está relacionado principalmente a: questão de transporte; questões de troca de curso, quando, por exemplo, o aluno resolve sair do curso técnico para frequentar um curso superior; incompatibilidade de horários entre o curso técnico e o emprego e por fim, ressalta ainda o problema de base educacional do aluno. Por fim, foi perguntado sobre qual entre os problemas elencados seria àquele que maior influência para a ocorrência da evasão no ensino técnico; e, respondendo a esta questão a coordenação relatou que existem duas realidade, no turno da noite o principal problema seria a questão do transporte, e, no turno manhã a principal problemática é a falta de base de conhecimento para que o aluno conseguisse acompanhar o curso técnico.

8 . PROPOSTAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

8.1 Proposta dos ALUNOS

Levando em consideração a concepção dos alunos, a pesquisa chegou ao momento das proposições de ideias; seguindo no sentido de compreender o que os alunos acreditam que a instituição deve fazer para mudar a realidade da evasão, acredita-se ser este o caminho para mudar essa situação, visto que os alunos são os sujeitos que convivem diretamente com a realidade do problema e nada mais adequado do que os próprios sujeitos fazerem as sugestões. Certamente, ao compreender as ações necessárias para manter o aluno em sala de aula, têm-se aí o passo inicial para fortalecer o ensino técnico. O passo seguinte é tentar compreender na concepção dos próprios alunos, o que eles acreditam ser necessário para combater à evasão. Para isso, o questionário trouxe duas questões, a 14 e a questão 15. Sendo que na questão 14 este trabalho trouxe a seguinte indagação: “o que a instituição pode fazer para incentivar o aluno a permanecer no curso? apresente propostas”.

Como incentivar os alunos do IFPI - Parnaíba a permanecerem no curso técnico? No quadro a seguir consta as respostas dos alunos em relação ao que foi indagado na questão 14.

Quadro 14 – O que o IFPI Parnaíba deve fazer pra incentivar os alunos a permanecerem.

O que a instituição pode fazer para incentivar o aluno a permanecer no curso? apresente propostas.	
Aluno 1	Oferecer oportunidades de estágio
Aluno 2	Mais práticas nas aulas, e visitas técnicas.
Aluno 3	Mostrar os benefícios da conclusão do curso. Como: empregos.
Aluno 4	Oferecendo melhores condições de ensino, por parte de alguns professores. E uma melhor estrutura e cobertura.
Aluno 5	Fazer reuniões para os professores darem mais aulas práticas e o IFPI fazer algum trabalho para acompanhar e dar algum apoio para os alunos que pensam em sair e também os professores ajudarem mais os alunos com dificuldades nos assuntos.
Aluno 6	Mas palestras, mais aulas práticas.

Aluno 7	Professores marcar reforço com os alunos em alguns dias na semana no contraturno e a instituição e os professores incentivar mais o aluno a permanecer. Fazer projetos para professores saber quem são os alunos que podem sair e pensar em fazer alguma coisa.
Aluno 8	Auxiliar no transporte, ampliar as opções de turno para alguns cursos.
Aluno 9	Professores planejar e fazer mais aulas de práticas porque o aluno quer aprender a fazer as coisas do dia-a-dia com mais aula de campo, com mais visita técnica e com mais aulas que a gente possa praticar nossa futura profissão.
Aluno 10	Desenvolver mas aulas de prática, trazer para sala mas sobre o profissional, tornar as aulas mais dinâmicas e colocar o aluno ainda mais no campo de obra para gente conhecer mas nossa futura profissão.
Aluno 11	No meu ponto de vista nada, porque quando o aluno quer estudar ele enfrenta todos os desafios.
Aluno 12	Investimento em aulas práticas, viagens, novos cursos, Laboratórios com materiais que ajudem/beneficiem a todos.
Aluno 13	Criar mais atividades práticas para despertar o interesse e o gosto dos alunos pela escola.
Aluno 14	Dar mais oportunidade dos alunos irem a Campo colocar em prática o conhecimento. Professores avaliarem mais os conhecimentos práticos e não focar só em teoria. Qualificar sempre e sempre os docentes para eles dar aulas atualizadas e melhores.
Aluno 15	01 fazer mais visitas técnicas. 02 proporcionar melhores estruturas para os alunos.
Aluno 16	Cursos FIT, cursos práticos.
Aluno 17	Buscar novas propostas para o curso e um laboratório Digno.
Aluno 18	Trazer mais a teoria aliada à prática.
Aluno 19	Aplicar nos cursos técnicos mais práticas, eventos técnicos é TC.
Aluno 20	Projetos que agradem os alunos.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Verifica-se com as respostas dos 20 alunos respondentes que o ponto mais abordado está por mais uma vez diretamente relacionado com o professor; trata-se das aulas práticas. Pois dos 20 alunos; 10 recomendam que a intervenção necessária para que o aluno permaneça em sala de aula é que o professor desenvolva uma quantidade maior de aulas práticas, visto que alguns

alegam que aulas demasiadamente teóricas acabam desestimulando os estudantes a permanecerem no curso.

Importância observar que os relatos dos alunos são bem consistentes e coerentes apontando geralmente para o mesmo sentido; primeiramente como já fora abordado acima, a questão da metodologia dos professores onde é indicado a questão de que os alunos solicitam mais aulas práticas; pois, desejam ter uma maior proximidade com a profissão que irão desenvolver, ao mesmo tempo muitos alunos apontam também a necessidade de mais visitas técnicas. Outros alunos questionam que os professores deveriam dar um acompanhamento ou fornecer um trabalho de monitoria para aqueles alunos que apresentam dificuldades; outros pontos também são levantados pelos alunos como, por exemplo, a questão de transporte e os turnos dos cursos, pois para alguns alunos, conforme quadro acima, seria interessante a oferta de cursos em outros horários. Contudo Vale também ressaltar a existência de um relato, no caso o aluno 11, que afirma que não há necessidade de nenhuma alteração na Instituição, pois o responsável unicamente por evitar a evasão seria o próprio aluno.

Em síntese, levando em conta os pontos mais elencados pelos alunos, eles reivindicam:

- Que os professores desenvolvam um ensino com mais aulas práticas;
- Que os professores e a instituição desenvolvam um acompanhamento em forma de monitoria destinado a apoiar o processo e aprendizagem daqueles alunos com dificuldades;
- Melhoria no transporte;
- Ampliação de visitas técnicas para que os alunos tivessem mais contato com a área de atuação;
- E outras questões: Estágios e palestras.

Como o IFPI – Parnaíba deve combater a evasão? A questão 15 trouxe uma abordagem mais direta ao aluno, levando-o a refletir sobre o que eles acreditavam que o IFPI - Campus Parnaíba deveria fazer para combater diretamente a evasão escolar. Embora trilhasse no mesmo sentido da questão

anterior, mas a questão agora já não tratou mais minimamente do que o aluno acreditava ser o mais adequado para incentivá-lo a permanecer nos cursos técnicos; contudo, o questionamento agora era sobre o que ele, enquanto aluno do curso, acredita que a instituição deve fazer para encarar diretamente à evasão escolar. Sendo assim, na questão 15 (na sua opinião, como a instituição deve combater a evasão escolar?) Obteve-se as seguintes respostas, conforme quadro a seguir:

Quadro 15 – Propostas dos alunos para que o campus Parnaíba combata a evasão escolar.

Como a instituição deve combater a evasão escolar?	
Aluno 1	Incentivando os alunos com mais atividades práticas e proporcionando mais visitas técnicas.
Aluno 2	Investir mais nas aulas práticas e teoria meio a meio etc.
Aluno 3	Não respondeu.
Aluno 4	Participando ativamente na vida escolar dos alunos, através de projetos entre outros.
Aluno 5	Fazendo reuniões regulares com os professores. Fazendo com que as aulas tenham mais práticas. Dando auxílio financeiro para os alunos.
Aluno 6	Conversando com os alunos, proporcionando mais visitas técnicas.
Aluno 7	Fazer integração entre os cursos técnicos, desenvolver mais condição para as visitas técnicas e aumentar os estágios.
Aluno 8	Conscientização dos alunos e professores.
Aluno 9	Colocar monitoria para ajudar a gente. e planejar atividades para que a gente pratique e aprenda nas obras.
Aluno 10	Investindo em um bom laboratório para edificações. Desenvolvendo mais projetos para os alunos participarem. Aulas mas motivadores e com experiências novas.
Aluno 11	Melhorando a infraestrutura.
Aluno 12	Investindo em mais monitorias.
Aluno 13	Gerando competições que incentivem os alunos a busca do conhecimento.
Aluno 14	O IFPI tem que se preocupar em oferecer um bom laboratório com as coisas necessárias e qualificar sempre os professores para dar aulas atuais e melhores.
Aluno 15	01 repassando ao aluno em forma de palestras e conversas pessoais individuais.

Aluno 16	Com iniciativa de projeto de bolsa estudantil e oferta de trabalho.
Aluno 17	Melhorando a infraestrutura.
Aluno 18	Divulgar os cursos, trabalhar com palestras e incentivos. no caso de adolescentes conversar com os pais.
Aluno 19	Distribuir mais informações concretas é bom para mudar professores.
Aluno 20	Com palestras, conversas.

Fonte: Desenvolvido pelos autores

A questão número 15 e as respectivas respostas dadas pelos alunos, têm uma grande contribuição para a pesquisa, pelo fato de trazer a concepção deles sobre o que acreditam que seja necessário se fazer diretamente para combater a evasão escolar. Ressalta-se que as respostas evidenciam que existem pontos em comuns; alguns pontos foram bastante elencados em suas falas, e isso demonstra ser uma necessidade real e ainda facilitam o entendimento sobre as mudanças que os mesmos almejam.

São seis os pontos centrais elencados pelos estudantes como estratégicos para a intervenção necessária para o enfrentamento da evasão escolar no ensino técnico do IFPI - Parnaíba:

1. Mais aulas práticas;
2. Capacitação docente;
3. Laboratórios com equipamentos e materiais necessários;
4. Palestras e conversas motivadoras;
5. Implantação de Monitoria para alunos que demonstrarem dificuldades;
6. Oferta de estágio/trabalho.

A primeira e mais destacada pauta abordada pelos alunos como intervenção necessária foi a mudança em relação ao formato das aulas; pois grande parte dos alunos reivindicaram em suas respostas o desenvolvimento de mais aulas práticas durante o curso. Como é possível verificar no relato dos alunos 1, 2, 5, 6, 7 e 9 que buscam através da prática, aulas mais significativas e uma maior proximidade do curso que fazem com as perspectivas da ação que será futuramente desenvolvida na área.

O segundo ponto, e que se considera para efeito deste trabalho o mais importante; exatamente porque vem sendo ao longo das respostas dos alunos um ponto muito citado por eles, é que uma das necessidades para que haja de fato uma significativa intervenção no problema é em relação à capacitação docente; pois, segundo grande parte dos alunos entrevistados é necessário que o professor use uma metodologia mais ativa, mais interessante e mais atraente para os alunos. Ou seja, os sujeitos que estão fazendo o curso e convivem diretamente com a realidade da evasão, identificam que é necessário que haja a capacitação docente como uma forma de intervir diretamente no problema da evasão.

Outro ponto também levantado é a questão da infraestrutura dos laboratórios; pois segundo alguns alunos (10, 11, 14 e 12) para se desenvolver bem o curso e ter uma base de conhecimento mais significativo é necessário o uso de um laboratório para o curso com toda a estrutura e equipamentos necessários.

O quarto ponto de intervenção definida pelos alunos é o desenvolvimento de palestras e conversas. Parte dos alunos acreditam que é necessário a instituição colocar em prática palestras rotineiras, bem como conversas com aqueles alunos que demonstrem possibilidades de evadir-se. Conforme quadro acima, alguns estudantes acreditam que essa pode ser uma forma de convencer o aluno a não mais abandonar o curso e assim fazendo-o sentir-se motivado e auxiliado e assim continuar no curso.

A quinta estratégia de intervenção que foi identificado na pesquisa é a necessidade de implantação de monitoria, pois segundo os alunos 9 e 12 é necessário que haja um acompanhamento da instituição em forma de monitoria para aqueles alunos que sentem dificuldade; certamente é uma solicitação justa uma vez que o quê os alunos procuram é ter oportunidade de um melhor acompanhamento enquanto encontram-se com dificuldades em alguma disciplina. Certamente é uma estratégia boa e provavelmente de baixo custo e que pode auxiliar bastante os alunos que pensam em desistir por conta de não conseguir acompanhar certas temáticas.

Um outro ponto tem a ver com a questão financeira do estudante; alguns alunos identificam a necessidade de haver mais estágio e oportunidades de trabalho. Ou seja, acredita-se que a instituição deveria buscar dar mais oportunidade para que os alunos se desenvolvam financeiramente, principalmente

aqueles alunos que não têm uma renda fixa, uma renda que o permita estar todos os dias frequentando a sala de aula por questão de locomoção, de transporte e de uma forma geral, financeira.

Por fim, alguns alunos também definem que o IFPI - Parnaíba deveria desenvolver estratégias no sentido de: ofertar bolsa estudantil para o ensino técnico em geral; desenvolver projetos na área do ensino; contribuir com algum auxílio financeiro e até mesmo conforme o aluno 13 ressaltou, que a instituição deveria oferecer competições que levasse os alunos a desafiaram seus próprios conhecimentos.

8.2 Propostas dos PROFESSORES.

A sétima questão da entrevista aplicada aos professores trouxe um dos mais importantes questionamentos, pois baseado em sua experiência em sala de aula, e no convívio com os alunos e com a realidade da evasão escolar, perguntou-se aos professores: “O que a instituição pode fazer para incentivar o aluno a permanecer no curso técnico? apresente propostas.” E assim, obteve-se as seguintes respostas:

Bom, o principal foco da instituição em relação a parte da evasão, que eu acho, está relacionado com o que eu já falei anteriormente: passar o conhecimento do que é o curso, o que os alunos irão estudar e quando ele sair, o que é que ele tem no mercado de trabalho para ele poder trabalhar naquela área; então o curso técnico, ele é um curso para você colocar as pessoas no mercado de trabalho, e não é um curso pra você colocar ele em faculdade, pra fazer concurso, tem gente que entra pra fazer concurso, e na verdade o curso técnico ele é para o mercado de trabalho; pra ele (aluno) ser principalmente empreendedor. Então o curso...o incentivo que a instituição tem que dar, é nisso. É o que? (...) E uma outra forma, pra você incentivar, esta relacionado com, uma parte que eu já bati varias vezes na tecla, que é o transporte. A melhoria do transporte, né? É o conforto em relação ao aluno seria o transporte; eu acho que melhoraria muito a questão da evasão. O principal é a parte do conhecimento do aluno e do mercado de Trabalho em relação a esses cursos (cursos técnicos) sabendo que ele vai entrar e vai ter vaga para ele poder trabalhar e o segundo para ele se manter dentro do curso é o transporte, ele ter um transporte de qualidade, ter um transporte para ele poder se sentir mais motivado para sair de casa e vir para o instituto. (PROFESSOR 1, 2019).

Eu acho que no tocante a instituição, seria tentar promover como governo municipal, mais linhas de ônibus. A contrapartida também, poderia tentar viabilizar mais bolsas, que eles ganham na insituição como a POLAE, que incentiva eles terem um valor pra ajudar no custeio deles e não ter que sair pra trabalhar. Eu acho que a instituição,

nesse tocante, pode ajudar, nesses dois fatores; colocando... já tem ônibus, mas promover mais linhas através do próprio governo municipal, tentando articular para que a gente tenha mais vinda de transporte público pra cá. E as bolsas, para que eles não deixem de estudar para ir trabalhar por conta de uma ajuda financeira. Eu acho que esses dois fatores são...a instituição no tocante aí ela poderia fazer. (PROFESSOR 2, 2019).

(...) Uma opção seria cursos com carga horária menores para que se tivesse tempo para o aluno estar no instituto trabalhando ou que no curso, durante as disciplinas...as ementas das disciplinas nossas, por exemplo, são enormes, são muito difíceis a sua administração para explicar o conteúdo para os alunos. Então, o professor para vencer a essas ementas e explicar todo o curso, ele tem que acelerar o ritmo de curso e os alunos não conseguem acompanhar, porque não tem um tempo para fazer as atividades...pra ir no seu próprio ritmo de estudo. Por causa dessas necessidades, um dos incentivos para permanecer no curso, seria um ritmo mais lento, seja pelas ementas ou alteração nos planos de curso para que as ementas sejam mais simples, até para que o conteúdo seja menor, para que ele seja de um ensino mais efetivo; e uma cobrança menor aos alunos, mas em compensação, um curso que seja completo na sua construção. (...) Outra proposta, mas essa é uma proposta que já é clara e que a gente sabe que não é fácil de resolver é: precisamos melhor nossa infraestrutura em transportes e ponto final, porque isso daí como já disse, é um problema antigo e que vai permanecer enquanto a gente não resolver vai ser sempre um grande motivo de evasão no nosso campus; e talvez uma política de propaganda dos benefícios do curso técnico... o que de bom o curso técnico tem para oferecer... que oportunidades o curso técnico oferece?!(...) A gente precisa vender melhor a nossa imagem no sentido de vender o curso técnico, eu acredito que a própria instituição não valoriza bastante nos seus funcionários...os funcionários não valorizam o bastante o curso técnico. É muito comum aqui na instituição a valorização dos alunos porque passam no ENEM, mas a não valorização dos alunos porque arrumou um trabalhão. A gente forma alunos para que arrumem trabalho na área de estudos que eles escolheram de formação profissional... tem ensino médio? Tem. Mas é formação profissional. O instituto é uma instituição de formação profissional, e ai, quando a gente ve ações e méritos dados simplesmente para questões de ENEM, exatamente proporcionando ao curso superior, a gente sabota a própria instituição. (...) (PROFESSOR 3, 2019).

É... sobre a permanência deles a gente já fez algumas intervenções nas prefeituras de alguns Municípios. Parnaíba foi a principal, chegamos a ir na Câmara dos Vereadores participar de uma audiência pública; mas as dificuldades impostas pela atual cooperativa em ter uma linha de hora em hora foi... é o mais difícil. né? mas nós temos aqui um ônibus que circula, mas mesmo assim ainda não atende a 100% por conta dos gastos. o nosso orçamento aí cada vez está menor para a educação. acredito que melhorando o transporte, melhorando a infra-estrutura, melhorando a informação pra esse aluno ingressante e ele saber identificar o curso e a partir dessa identificação ele cursar e se identificar com o curso; essa interação entre alunos e escola e entre professor e aluno... acredito que a gente chega a melhorar mais a nossa permanência do aluno aqui na instituição. (PROFESSOR 4, 2019).

eu na verdade tenho uma proposta para esse ano, de acessibilidade mesmo. eu acho que os professores podem fazer diferentes tipos

avaliações eu acho que quando você torna e diversifica a avaliação você torna acessível para diferentes tipos de sabedorias que os alunos vivem. Às vezes o aluno é muito bom na prática, mas é ruim na teoria. Você avalia ele com base no que ele é bom, no que ele está buscando. Você consegue ter uma avaliação um pouco mais acessível para esses alunos. (PROFESSOR 5, 2019).

Ficar sempre atento a cada aluno, conhecer as dificuldades deles, e veem novamente naqueles setores responsável em cada situação e tentar resolver a situação pontualmente. Então, não existe uma solução geral, genérica, não existe uma solução genérica, reconhecendo cara a cara; e ai, claro, com a experiência de 3 ou 5 anos que seja, dá pra traçar uma estratégia genérica que vá atenuando até mesmo porque os casos são muito parecidos, mas de início eu acho que a solução seria essa, fazer mesmo um trabalho de tijolinho mesmo, de um a um até que se tenha uma forma geral, um estudo estatístico mesmo que é a principal solutivo, né? Para eles permanecerem aqui. (PROFESSOR 6, 2019).

Olha, técnica da repetição...repetição...repetição, da razão do porque eles estão aqui, seria o principal motivo, dele não esquecer que eles estão aqui com essa oportunidade, eles têm que ter essa oportunidade, porque se nós conseguirmos fazer essa sensibilização do aluno; do aluno e do professor também, e do professor para que ele consiga perceber essas diferenças, ou seja, do aprendizado dos alunos. E do aluno, para saber que ele é responsável pelo aprendizado dele. O aluno tem que ser o centro desse aprendizado, então ele tem que saber disso. Saber e ter atitude para saber transformar isso em algo que ele possa gerar esse resultado de aprendizado. Então, não só jogar a responsabilidade para essa pessoa, aquela pessoa; mas responsabilizar o aluno, sensibilizar, fazer um trabalho de sensibilização com o aluno. (...) (PROFESSOR 7, 2019).

O que pode fazer a instituição? vou ficar no ônibus... No transporte... não deixa eu ver mais alguma coisa. eu acho que ajuda muito essa questão de visita técnica. (...) eu vejo muito isso de ta unindo a questão da prática, ne? Da teoria com a prática e a forma de unir essa teoria com a prática, mas explicita pra mim é a visita técnica, ajudaria. (PROFESSOR 8, 2019).

Olha, eu já disse aqui que eu acho que o problema não é só a instituição, mas a parte da instituição, o que ela pode fazer? É o que ela está fazendo agora, que é a tentativa de um trabalho permanente de acompanhamento de evasão, então essa comissão de permanência e êxito deveria ser permanente no Campus, e não só numa gestão, mas em todas as gestões e ter isso tudo aqui... esse trabalho ser acompanhado. (...) É primeiro diagnosticar as causas da evasão e depois então procurar... trabalhar esses problemas. O que é da instituição e também o que é fora, porque o transporte escolar é muito... a gestões tem ido procurar os gestores do município para resolver esse problema do transporte escolar... os ônibus aqui também da Instituição, eles trabalham e fazem rota para ajudar e dirimir esse problema, mas tem outros problemas, então ne?! Que a instituição pode depois que ela tiver um diagnóstico correto, poder trabalhar junto aos pais, junto às áreas de psicólogos e assistentes sociais, trabalhar as famílias; porque tem muitos alunos que têm famílias com problemas em casa, com problemas familiares muito sérios, então essa parte aí a gente tem competência e temos servidores com as competências necessárias para poder trabalhar esses problemas relacionados a familiares, e também os professores com capacitação de novas metodologias e

para nós podermos diversificar nosso ensino e melhorar nosso ensino... porque a informação muda muito hoje em dia e é muita informação, então nós também temos que acompanhar essas mudanças... E aí passar o nosso conteúdo da melhor maneira possível (PROFESSOR 9, 2019).

(...) o aumento de bolsas eu acho que ajudaria bastante apesar de ser algo bastante custoso, eu sei que não vai ter renda para tudo isso; ampliar o refeitório, a oferta de comida e de alimentação para os alunos. Com certeza ajudaria bastante. Melhorar o transporte, porque o transporte daqui é muito ruim ainda. eu acho que no IFPI ainda falta.... Melhorou bastante por conta da quadra, mas eu acho que ainda falta espaços de lazer e convivência entre os alunos, apesar de o IFPI já ter uma quadra funcionando, e tem alguns equipamentos, aí, de xadrez. Enfim, mas eu acho que poderia ter mais coisas que melhora, até o aluno ficar aqui no campus, de ser prazeroso. Ele vem para o campus e fica por aqui. Não precisa voltar para casa, sei lá... ele pode ficar aqui fazendo outras atividades, talvez no laboratório de informática, disponível para eles usarem para fazer trabalhos. Às vezes esse aluno não tem computador em casa e hoje em dia tudo depende... às vezes, a gente passa um trabalho que o aluno precisa fazer uma pesquisa na internet e às vezes ele não tem onde fazer isso. Então, se talvez, disponibilizasse equipamentos para os alunos fazer aqui... ficar esse tempo aqui na escola. Talvez ajudaria também. Pronto! Eu acho que isso já contribuiria. (PROFESSOR 10, 2019).

Sintetizando as propostas dos professores:

Professor 1:

- Trabalho de disseminação de informações sobre os cursos técnicos, com foco nos alunos ingressantes;
- Melhoria do transporte escolar.

Professor 2:

- Melhoria do transporte escolar
- Disponibilidade de bolsas de estudo para os alunos dos cursos técnicos, independente da modalidade.

Professor 3:

- Redução da carga horária do curso,
- ritmo mais ameno das etapas do curso para que o aluno pudesse vivenciar melhor cada etapa;
- melhoria do transporte escolar;
- política de propagandas e divulgação dos cursos técnicos do ifpi; e,
- valorização interna dos cursos técnicos.

Professor 4:

- melhoria do transporte escolar;

- Melhoria da infraestrutura;
- Melhoria na disseminação de informações sobre o curso.

Professor 5:

- Capacitação docente para implantação de avaliações com acessibilidade para que o professor reconheça os diferentes tipos de saberes, e inclua melhor o aluno (Capacitação docente).

Professor 6:

- A instituição dar atenção individualizada para cada aluno; e,
- Procurar reconhecer as dificuldades deles.

Professor 7:

- Investir na sensibilização do aluno e do professor para:
- Professor reconhecer os diferentes tipos de aprendizagem (Capacitação docente).
- O aluno reconhecer a importância de fazer o curso técnico.

Professor 8:

- Melhoria do transporte escolar;
- Ampliar visitas técnicas; e,
- Professores desenvolverem mais aulas práticas (Capacitação docente).

Professor 9:

- Instituição deve procurar diagnosticar o problema da evasão;
- A comissão de permanência e êxito deve ser permanente, independente da gestão;
- Investimento em capacitação docente; e,
- Acompanhamento do aluno e suas dificuldades.

Professor 10:

- Aumento de bolsas de estudos;
- Ampliar refeitório e ofertas de alimentação para estudantes;
- Melhoria do transporte escolar;
- Criação de espaços de lazer e convivência para os alunos; e,
- O laboratório de informática deve ficar aberto o tempo todo para que os alunos possam ficar fazendo seus trabalhos.

Ao analisar as propostas dos professores é possível encontrar alguns pontos em comuns, e que se destaca na fala de muitos: Primeiramente, é a melhoria do transporte escolar; em seguida, a disseminação de informações sobre os cursos técnicos, sobretudo para os ingressantes. E o terceiro ponto mais elencado, está relacionado aos próprios docentes, é a capacitação docente, tanto para que o docente desenvolva mais aulas práticas, como desenvolva metodologias mais acessíveis, inclusivas e acompanhe melhor seus alunos.

8.3 Propostas da equipe de coordenação pedagógica

Investir na divulgação da instituição e seus cursos, (...) promovendo encontros, palestras, discussões sobre as oportunidades da área. (...) Parcerias com empresas e outras instituições e gestores, buscando estágios, remunerados ou não, a fim de auxiliar no início da vida profissional dos alunos veteranos e egressos. Fortalecer os programas de apoio ao estudante e melhorar a satisfação dos alunos. Levar o IFPI às escolas e comunidade e trazer as escolas e comunidade ao IFPI por meio de projetos, cursos, eventos, com a finalidade de construir uma imagem do IFPI junto às escolas como uma instituição atuante na comunidade que oferece ensino de qualidade e abre portas, portas para o mercado de trabalho (PEDAGÓGICO 1, 2019).

Bom...primeiro eu acho que além do seu trabalho que você já vem fazendo, é mostrar para a comunidade de Parnaíba o que é o instituto, o que são esses cursos na verdade? O que é que os alunos podem fazer com esses cursos de verdade. Entendeu? Não é só mostrar o perfil do curso, é mostrar a realidade desses cursos, do que eles trabalham, do que eles podem transformar na vida deles, na comunidade deles. Porque se aquilo que ele está vendo se ele não ve que modifica a vida, que não modifica a sua comunidade; como que ele pode ter algum interesse? Então, é mostrar qual é o impacto que esses cursos têm e vai ter na vida dele e na comunidade em que ele está inserido. Ai vai ter um novo impacto, e a gente ta longe disso ainda. Porque a gente se desprende, a gente não consegue sair dos muros da escola (PEDAGÓGICO 2, 2019).

(...) eu acredito que se gente trabalhar essa parte humana da instituição, de todo mundo mesmo, sendo uma rede de apoio; tanto professor, quanto a gente como técnico. A gente vai conhecer esse aluno, descobrir as dificuldades dele e tentar sanar essa dificuldade. Porque são varias. (...) esse trabalho de rede de apoio a gente não precisa fazer só com o professor, precisa fazer com o colega de sala também, porque quando aquele aluno falta; quem vai me dizer que aquele aluno faltou é o colega, é o líder de turma. Quem vai dizer pra ele: olha fulano, o professor passou um trabalho. Eu posso te ajudar? É o outro colega. Tem que estar todo mundo realmente querendo pra coisa realmente acontecer; então, acredito que a gente trabalhando assim essa relação humana, projetos também que valorizem o aluno; as vezes um simples projeto onde o aluno faz, onde o aluno constrói, onde o aluno mostra o que ele aprendeu e o que fez; aquilo ali é um motivo para ele se sentir valorizado e ter sua autoestima elevada. Eu

acredito que a gente trabalhando assim a gente consegue (PEDAGÓGICO 3, 2019).

Em síntese: 7 pontos foram elencados através da entrevista aos servidores do setor de coordenação pedagogia:

- Divulgação dos cursos técnicos e das informações relacionados a ele;
- Parceria com empresas para oferta de estagio;
- Desenvolver projetos e ações nas escolas públicas da região, para levar o papel e a imagem do IFPI como instituição de qualidade;
- Desenvolver trabalhos que disseminem para a sociedade a atuação do IFPI;
- Divulgar melhor o curso e a realidade do curso;
- Desenvolvimento de uma rede de apoio com todos os servidores, buscando detectar os alunos com dificuldade e ajuda-lo.
- Desenvolvimento de mais projeto para o ensino técnico para que o aluno se sinta engajado.

8.4 Proposta da equipe de assistência estudantil

(...) o acolhimento desse estudante, desde as divulgações dos cursos, do perfil dos cursos, para que ingressem somente aqueles que tem realmente o perfil pra estudar aquela área do conhecimento. (...) fomentar essa auto estima, essa proatividade dos estudantes e a melhoria dessa relação professor-aluno, e a melhoria das metodologias de ensino, didática e projetos paralelos de recuperação e de conhecimentos anteriores que eles deveriam ter pra poder acompanhar o curso. (...) (ASSISTENTE SOCIAL 1, 2019).

A sétima questão você perguntou sobre o quê que a instituição pode fazer pra incentivar o aluno a permanecer no curso técnico; hoje nós já temos a política né, ela é desde 2014, ela vem se constituindo como um instrumento que pode estar aí né, garantindo a permanência do Estudante em âmbito acadêmico. (...) E aí a proposta que eu... que eu vou colocar aqui para você é que a gente trabalhe.... nós técnicos, professores né, todo o corpo de profissionais no Instituto federal faça com que essa política tome realmente mais corpo, eu vou dizer assim, né! Que ela alcance resultados maiores, Por exemplo, a gente tá com um refeitório que hoje ele atende minimamente, que nós lutemos para ampliação desse refeitório, que nós lutemos pela ampliação de visitas técnicas, que nós ampliemos os recursos para as pesquisas de iniciação científica né, que nós lutemos para ampliação dos benefícios. (...) e trazer os resultados de sua pesquisa (A entrevistada referiu -se

à esta pesquisa) para todo o corpo do Instituto Federal, que mostra os resultados: que mostre que agora nós temos tantos por cento de estudantes dos cursos técnicos que se evadem por esses motivos. então a gente pode estar pensando em estratégias a partir dos seus... dos seus dados né; dos seus números que você vai trazer para nós, nós enquanto instituição. E a gente repense né, as nossas práticas pedagógicas, as metodologias. enfim eu penso que depois que você nos trouxer números, e a sua pesquisa em si, a gente vai poder pensar em como estar organizando os nossos processos de trabalho para tá garantido uma permanência com qualidade para os nossos estudantes né, então eu penso isso (ASSISTENTE SOCIAL 2, 2019).

Os dados acima, demonstram que na fala da equipe de assistência estudantil, composta por assistentes sociais, as propostas são:

- Um melhor acolhimento ao aluno ingressantes, incluindo o suprimento de todas as informações necessárias sobre o curso técnico que frequenta;
- Ações de elevação da autoestima do aluno e do bom relacionamento professor-aluno;
- Melhoria das metodologias de ensino e didática docente;
- “Projetos paralelos de recuperação e de conhecimentos anteriores que eles deveriam ter para poder acompanhar o curso.” (ASSISTENTE SOCIAL 1, 2019).
- Ampliação e melhoria da política de assistência estudantil, principalmente referindo-se ao aumento de visitas técnicas, a ampliação de programas de iniciação científica e dos demais benefícios;

Um dos entrevistados relatou a importância e a necessidade de se trabalhar a presente pesquisa. Pois durante a entrevista uma de suas sugestões foi “trazer os resultados de sua pesquisa para todo o corpo do Instituto Federal, que mostra os resultados: que mostre que agora nós temos tantos por cento de estudantes dos cursos técnicos que se evadem por esses motivos” (ASSISTENTE SOCIAL 2, 2019).

Ainda de acordo com o entrevistado, será os resultados desta pesquisa que: “então a gente pode estar pensando em estratégias a partir dos seus... dos seus dados né; dos seus números que você vai trazer para nós, nós enquanto instituição” (ASSISTENTE SOCIAL 2, 2019).

8.5 Proposta da coordenação de curso

É, a instituição na verdade, ela tem um trabalho que está sendo desenvolvido; tem uma comissão de permanência e êxito, que já vem trabalhando essas causas, nessas evasões e procurando identificar formas de diminuir essa evasão, eu acho muito importante, inclusive eu estou... a pouco tempo eu ingressei nesta comissão, estou também nomeada nessa comissão. E já está sendo feito um mapeamento junto aos alunos do que que eles tem, com relação a estrutura do campus, quais os setores que tem, digamos assim, que não atendem as demandas deles, as expectativas deles, pra que seja trabalhado isso e que a instituição possa se auto avaliar a nível de melhorar em relação a isso (COORDENADOR DE CURSO, 2019).

A coordenação não elencou nenhuma nova proposta, no entanto, esclareceu que existe no campus uma comissão de permanência e êxito, e que esta vem trabalhando as causas e tentando diminuir a evasão; ainda de acordo com a coordenação está sendo feito um mapeamento junto aos alunos no sentido de saber o que não está atendendo a demanda deles, isso com a finalidade da instituição possa de auto avaliar e melhorar os pontos identificados.

9 Propostas para o combate à evasão e o fortalecimento do ensino técnico do IFPI - Parnaíba

Após análise das propostas dos estudantes, dos professores, da equipe de coordenação pedagógica, da equipe de assistência estudantil e da própria coordenação de curso técnico, o trabalho sintetizou as principais ideias, que resumem os pontos elencados com maior intensidade por esses elementos ao longo da pesquisa. As propostas para o combate à evasão e o fortalecimento do ensino técnico na realidade do IFPI – Parnaíba, são:

1) Capacitação docente

Esta proposta não quer dizer que a instituição não venha fazendo capacitação docente, no entanto persiste na ideia de que a capacitação docente deve, de acordo com os entrevistados, levar em consideração alguns pontos importantes, como: o desenvolvimento de aulas mais práticas, a implantação de avaliações com mais acessibilidade, o reconhecimento dos alunos em quanto seres em desenvolvimento, o reconhecimento dos diferentes tipos de saberes, a inclusão dos alunos, a sensibilização do professor para reconhecer os diferentes tipos e etapas de aprendizagem e que o professor acompanhe o aluno e suas dificuldades buscando reconhecer onde o aluno está apresentando dificuldades e em que ele precisa ser acompanhado.

2) Disseminação e intensificação de informações sobre os cursos técnicos, com foco nos alunos ingressantes.

Esta ação se trata do reconhecimento de que o aluno que entra no ensino técnico precisa saber de toda realidade do curso que irá ser desenvolvido, principalmente para que ele, no meio do seu percurso educacional, não tenha surpresas ou decepções no curso; como por exemplo, o aluno entra na Instituição achando que está fazendo um curso numa determinada área e ao longo do seu percurso educacional se encontra fazendo disciplinas e atividades que não era aquilo que ele queria. Nesta etapa as ideias apresentadas foi que a instituição deveria investir numa política de propaganda e divulgação dos cursos técnicos do IFPI; a própria valorização interna dos cursos técnicos e ainda que a instituição deve desenvolver ações logo no início do curso falando aos ingressantes sobre as atividades, a área, as disciplinas e tudo o que envolve o curso para que aquele aluno que permaneça naquele curso saiba realmente o que será futuramente desenvolvido e de imediato decida se quer ou não permanecer naquele curso. Quanto ao aluno ingressante, essa disseminação de informações pode ser feita na forma de acolhimento, incluindo aí o suprimento de todas as informações necessárias sobre o curso técnico que frequenta, dando

este aluno todas as informações de forma que ele não venha a ter surpresas no desenvolvimento do seu curso. Outro ponto, é que até mesmo antes do classificatório para ingresso de alunos, a instituição e a equipe responsável pela divulgação institucional, informem aos candidatos ou ofereça meios para que estes conheçam as especificidades dos cursos, isso como garantia de que o aluno que ingresse, tenha a convicção do curso que está fazendo e tenha o real interesse de fazê-lo.

3) Melhoria do transporte escolar

Esta ação, embora de médio a longo prazo, mas envolve ações, que de acordo com os entrevistados, envolve a responsabilidade da instituição de: procurar parcerias com o setor de transporte público, com os órgãos de normatização de transporte municipal para a oferta de mais linhas de ônibus. E ainda, a participação da instituição, de ofertar em mais horários o ônibus institucional.

4) Monitoria para os cursos técnicos da modalidade concomitante/subsequente

Visto que na etapa de entrevista, muitos participantes além dos professores; quase todos reconheceram que os alunos, principalmente do ensino técnico concomitante/subsequente chegam com déficit de conhecimento para o prosseguimento do curso técnico. Esta proposta surgiu nos questionários dos próprios alunos, em que afirmaram sobre a necessidade da oferta de monitoria para os alunos da modalidade concomitante/subsequente que demonstram dificuldades; seria uma oferta monitoria da seguinte forma: os alunos que cursam o turno noturno recebessem a oferta de monitoria no horário da tarde ou pela manhã, em horário distinto ao da oferta do curso. Essa monitoria se daria tanto para disciplinas de Educação Básica como para disciplinas da formação técnica. Neste caso, a instituição e os professores de cada curso, teria que organizar um uma sala ou um local próprio para que ocorresse a monitoria e teria que planejar a forma de desenvolvimento delas, se seriam professores ou outros alunos os responsáveis por este reforço.

5) Ampliação de política de assistência estudantil na forma de bolsas estudantis para alunos dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes

Esse foi um ponto bastante elencado pelos participantes, pois acreditam que com a expansão de bolsas pode-se favorecer a permanência dos alunos, principalmente, porque muitos são advindos de famílias carentes, e, por isso, a bolsa auxiliaria na vinda pra o campus e em algumas outras questões. Apesar de que alguns entrevistados reconheceram a dificuldade financeira de se implantar esta ideia.

6) Disponibilidade de laboratório de informática em tempo integral para os alunos.

Esta ideia preconiza que o laboratório de informática deveria ficar aberto durante todo o período de aulas para que o estudante tivesse livre acesso a qualquer momento do dia para que assim pudesse fazer seus trabalhos, desenvolver pesquisas e ter o acesso em si da informação e da tecnologia. Essa ideia parte do reconhecimento de que muitos alunos ainda permanecem sem acesso ao computador, à internet e à tecnologia em suas residências; e assim, muitos poderiam ficar no laboratório estudando e fortalecendo o processo de aprendizagem, além de auxiliar a sanar os déficits de conhecimento de que muitos apresentam. E assim, sendo esta proposta, uma das ações que poderiam dar estímulo à permanência do aluno na instituição.

7) Mais aulas práticas no processo de ensino aprendizagem

Diante dos resultados da pesquisa em que muitos alunos, professores e outros entrevistados retratam que uma das ações que poderia estimular a permanência dos estudantes do ensino técnico seria o desenvolvimento de mais aulas práticas, e, principalmente porque os alunos alegaram, nos questionários, que entram no curso técnico com a principal intenção de experienciar na prática o seu futuro campo de atuação. Então, esta ideia traz a perspectiva de um trabalho de conscientização dos Professores e da própria instituição, para o planejamento de aulas que visem um maior equilíbrio entre as aulas teóricas e aulas práticas. Essa realidade foi abordada pelos participantes da pesquisa de forma que deram maior prioridade em suas falas à modalidade concomitante e subsequente, em que devem ter mais aulas práticas e mais visitas técnicas, para que não sejam curso demasiadamente teórico e assim haja maior estímulo e motivação para que os alunos permaneçam.

8) Motivação ao aluno

Essa proposta foi elencada pelos elementos participantes com as seguintes ideias: o desenvolvimento de palestra e conversas motivadoras a serem desenvolvidas na instituição com foco em demonstrar aos estudantes as vantagens, o mercado de atuação e a fala de egressos que poderiam dar maior estímulo aos alunos em formação. Também foi elencada dentro desta temática, a ação de elevação da autoestima do aluno, através de projetos e atividades que engajem o aluno no exercício de sua aprendizagem; e, ainda, uma outra ideia, é a sensibilização de professores e alunos, com o intuito de gerar um bom relacionamento entre ambos, pois acredita-se que uma melhor aproximação do professor para com o aluno, pode gerar uma sensação de acolhimento e de estímulo ao aluno.

9) Combate à evasão inicial

Esta ação pode ser colocada em prática a curto prazo, e foi abordada por um professor durante as entrevistas. A ideia parte do pressuposto de que existe a evasão Inicial onde um número X de alunos fazem a matrícula, mas que, no entanto, logo no primeiro mês ou nos primeiros dias, já não comparecem mais a instituição. E por questões burocráticas, por não poder chamar os próximos da lista de espera, este número de vagas acabam se perdendo. A ideia é que logo nos primeiros 15 dias, observado que algumas vagas constam com alunos ausentes e que não comparecem mais ao curso, a instituição, após prazo determinado, convocaria o próximo aluno da lista de espera para ocupar esta vaga. Desta forma a instituição de imediato poderia ocupar a vaga; mas para isso, o aluno logo ao fazer a matrícula seria orientado sobre essa possibilidade que, por exemplo, em caso de seu não comparecimento por 15 dias logo no primeiro mês, sua vaga seria cancelada e passada para um próximo aluno da lista de espera.

10) Melhoria da infraestrutura do curso e da instituição

Esta ideia parte do pressuposto de que o aluno que se sente bem naquela instituição ele tende a ficar. A proposta é haja a melhoria de equipamentos nos Laboratórios; os laboratórios com os materiais necessários; a melhoria do espaço institucional, como por exemplo a implantação de uma pequena praça dentro do campus de Parnaíba; Área de jogos com TV e outros utensílios; a melhoria do espaço institucional com mais Bancos nos locais abertos; mais arborização; bancos nos Jardins do Campus.

11) Ampliação da oferta de estágio

Esta é uma ação que na ideia dos entrevistados seria possível através de: ampliação de parcerias com empresas na região para oferta tanto de estágio e até mesmo de emprego por meio da oferta de mão-de-obra formada pelo IFPI diretamente para as empresas. Com isso, embora não fosse possível todos os alunos saírem para um estágio ou emprego; mas certamente um mínimo de quantidade de estágios garantidos para cada curso, seria um estímulo para o aluno se dedicar e permanecer.

12) Disseminação do papel do IFPI – Parnaíba

Esta é uma ideia que coloca em pauta o desenvolvimento de projetos e ações do IFPI e de seus alunos, com vista a participarem diretamente da realidade das escolas públicas da região e assim levando o papel e a imagem do IFPI, enquanto instituição de qualidade, assim como também, o papel dos seus cursos técnicos. Pois acredita-se que desenvolvendo esses trabalhos; os alunos

oriundos das escolas públicas da região podem ter o despertamento e o interesse de fazerem parte dos cursos técnicos da instituição.

13) Comissão permanente

Esta proposta é de médio a longo prazo e foi apresentada durante o desenvolvimento da pesquisa. A ideia é a criação de uma política que dê permanência à comissão de permanência e êxito do campus Parnaíba; isso quer dizer que, independentemente da gestão que entre ou da gestão que saia; mas que a comissão continue independente e permanente, visto que as políticas públicas, em geral, tendenciosamente têm início e terminalidade de acordo com a entrada ou saída de uma nova gestão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14 dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, 2014.

DINIZ, S. Saraiva. **Evasão escolar no ensino médio:** causas intraescolares na visão dos alunos. Dissertação (Mestrado). Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://www.mestradoemgsedl.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Carine-Saraiva-Diniz.pdf>. Acesso em: 17/10/2018.

ROSA, Alcemir Horácio. **ECOS DA EPT - A evasão escolar nos cursos TÉCNICOS:** diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico - Um estudo de caso sobre a realidade do IFPI – Parnaíba. 2019. Dissertação (Mestrado em educação Profissional e Tecnológica), IFCE – Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Ceará, Fortaleza, 2019.³

SILVA, Tadeu Lucena. **Baixa taxa de conclusão dos cursos técnicos da Rede Federal EPT:** uma proposta de intervenção. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: 2013.

³ Este manual é parte integrada da dissertação referenciada. Portanto, ao abordar a temática deste manual, o pesquisador deve utilizar a referência bibliográfica do trabalho inteiro, e aqui disponibilizado.



O trabalho “MANUAL DE COMBATE A EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DO IFPI – PARNAÍBA: diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico” de Alcemir Horácio Rosa; Francisco José Alves de Aquino está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).



Este manual é fruto de uma pesquisa de mestrado desenvolvida na área de educação profissional e tecnológica, em que a pesquisa trouxe o tema “*ECOS DA EPT - A evasão escolar nos cursos TÉCNICOS: diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico - Um estudo de caso sobre a realidade do IFPI – Parnaíba*”; de 2019. O foco do manual é o ensino técnico e suas especificidades, abordando desta forma, os números dessa evasão, os elementos envolvidos nesta realidade, os causadores e também as ações necessárias para se buscar diminuir a evasão escolar.

O trabalho de pesquisa estudou a realidade do campus de Parnaíba, onde verificou-se que embora se constitua como uma instituição de qualidade, com estrutura adequada e professores capacitados; convive, assim como muitas outras instituições, com a realidade de evasão escolar. Acreditando ser possível diminuir a evasão, a pesquisa trouxe como proposta este manual na condição de conter o diagnóstico e também as ações necessárias a serem tomadas. É um documento orientador e norteador de ideias que podem encaminhar rumo a reflexões e ações.

A evasão escolar é uma questão multidisciplinar; por isso, este material é recomendado para ser utilizado pela gestão institucional, pelos setores responsáveis por capacitação de servidores e por demais atividades em ações educativas; e, ainda, é um material indicado para ser usado pelos professores em sala de aula para refletirem junto aos alunos sobre o problema destacado e suas nuances.

Este manual foi desenvolvido com o intuito de servir, portanto, de base e referencial a múltiplos objetivos, sendo: A) um estudo para ser levado em consideração nas tomadas de decisões dos gestores educacionais/institucionais da comunidade acadêmica do IFPI-Parnaíba, isso, pelo fato de trazer em seu conteúdo diagnósticos, ideias e ações de intervenção no problema abordado; B) um estudo a ser levado pra sala de aula, pois contempla um assunto atual e que precisa ser discutido abertamente entre docentes e discentes, precisa-se colocar em pauta de forma interdisciplinar as temáticas dos problemas educacionais e das ações de permanência e êxito da vida estudantil, numa relação dialógica professor-aluno; e, C) o manual constitui-se ainda, em um estudo importante para se trabalhar a formação docente e de demais servidores, trazendo para os colaboradores da comunidade acadêmica, enquanto elos entre instituição e alunos, o conhecimento da realidade e das ações a serem tomadas.

É, portanto, um documento de múltiplos objetivos, e que traz um diagnóstico do problema baseado na percepção dos alunos, dos professores e dos demais setores envolvidos diretamente com o processo de ensino-aprendizagem do ensino técnico; assim aborda ideias e ações de intervenção propostas pelos elementos supracitados.